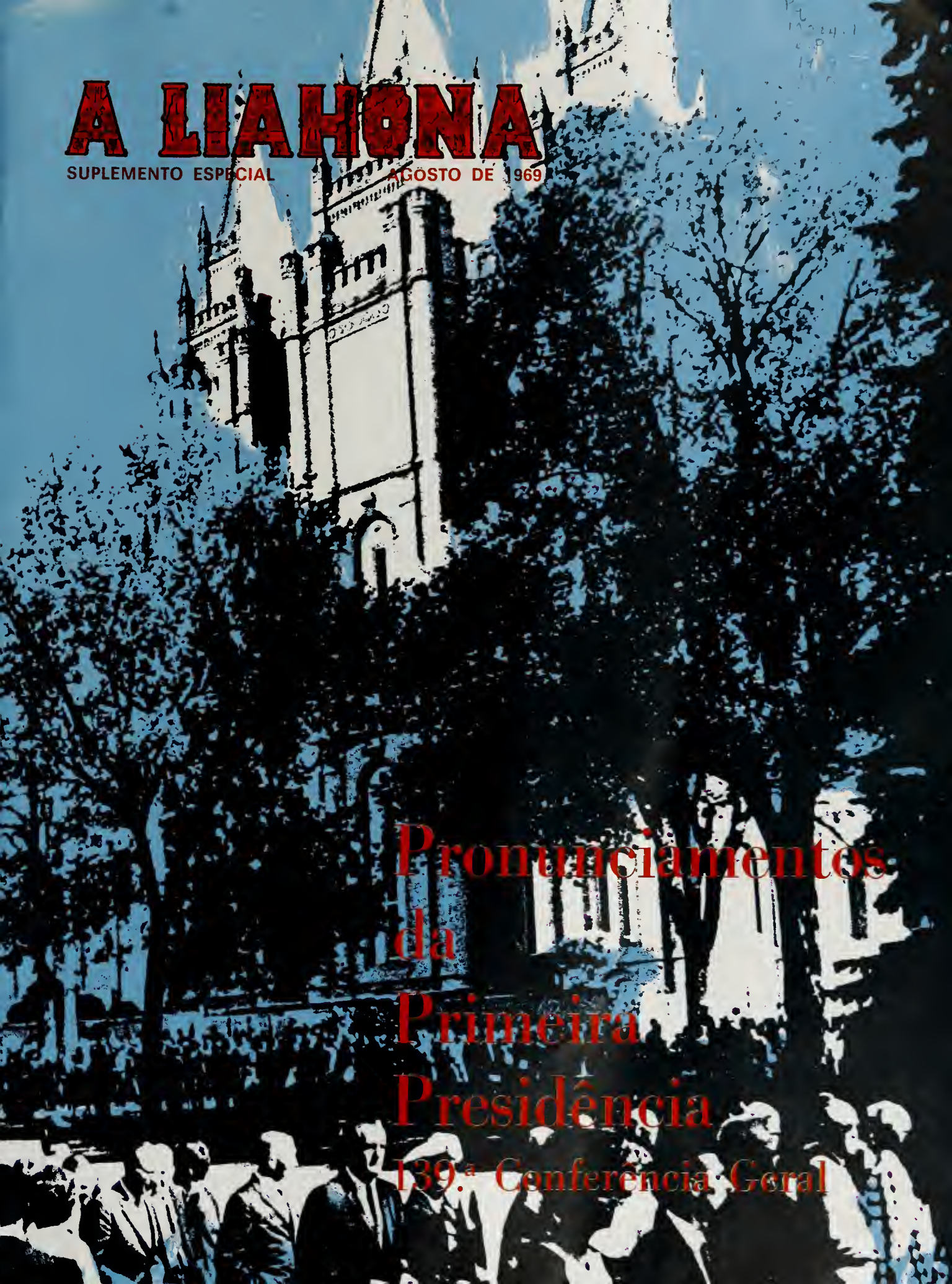


# A LIAHONA

SUPLEMENTO ESPECIAL AGOSTO DE 1969

# Pronunciamentos da Primeira Presidência

## 139.ª Conferência Geral

# Rola a Pedra de Daniel

**Jack E. Jarrard**
Editor do "Church News"

"Mas a pedra, que feriu a estátua, se tornou em grande montanha que encheu tôda a terra." (Daniel 2:35)

Quando o Profeta Daniel interpretou o sonho do Rei Nabucodonosor em que êste viu uma grande estátua com pés de barro, disse-lhe que a pedra representava o reino de Deus e que ela cresceria até abranger o mundo inteiro.

Os dados estatísticos apresentados na 139.ª conferência geral anual, realizada recentemente, demonstram que a pedra está ganhando impulso com a pregação do Evangelho na maior parte da terra.

Joseph Anderson, secretário da Primeira Presidência, leu o relatório anual durante a sessão de sábado à tarde, demonstrando que em fins de 1968 a Igreja contava com 2.684.073 membros.

Isto representa um aumento de quase 70.000 sôbre a cifra do ano anterior, acentuou o Irmão Anderson, uma distância imensa percorrida desde que a Igreja foi organizada há 139 anos, com apenas seis membros.

A "pedra" começou a rolar no dia 6 de abril de 1830, e ao ganhar impulso, a congregação aumentou para 30.000 uma década mais tarde e para 60.000 em 1850.

Por ocasião do centenário da Igreja, os participantes da conferência de abril de 1930 tiveram o prazer de notar que o número de membros atingira a casa dos 672.488, e, por volta de 1948, um século depois que os santos se estabeleceram no vale do Lago Salgado, os dados estatísticos indicavam 1.016.170 membros SUD.

A maior parte dos membros da Igreja residem dentro da jurisdição de estacas completamente organizadas — no ano passado, 2.207.876 membros viviam em estacas, e 476.097, nas 83 missões de tempo integral da Igreja.

Em fins de 1968, havia 473 estacas, um aumento de 25 em relação a 1967 e um pulo colossal em relação às 170 estacas em funcionamento a 31 de dezembro de 1948.

O relatório estatístico mostra 4.385 ramos e alas independentes nas estacas em 1968, sendo que 3.721 dêste total são alas completamente organizadas. Tal cifra não inclui os 2.112 ramos sujeitos à jurisdição das missões.

Um ano atrás, o relatório estatístico registrava 3.544 alas e 622 ramos independentes organizados em 448 estacas, num total de 4.166.

O trabalho dos missionários nas estacas e missões torna-se claramente evidente.

O relatório acusa 64.021 batismos de conversos, conseguidos através do empenho dêsses homens e mulheres. Os relatórios de 1930 e 1948 apresentam comparações interessantes.

Por exemplo, em 1930 havia apenas 6.758 conversos batizados. Em 1948 êste número se havia elevado para 10.471. Em 1967 essa cifra acusava 62.280 novos membros da Igreja.

Durante o ano de 1968, mais 53.482 crianças registradas foram batizadas nas estacas e missões.

A porcentagem de falecimentos de membros da Igreja aumentou alguns pontos e a de nascimentos decaiu ligeiramente. Por exemplo: em 1968 — 27,49 nascimentos em mil, comparados a 27,55 em mil, no ano de 1967; porcentagem de falecimentos: 5,17 em mil, em 1968 e 5,05 em 1967.

A predição de Malaquias, o profeta, de que seriam realizadas as obras vicárias pelos mortos antes "do grande e terrível dia do Senhor" está sendo cumprida, pelo que nos mostra o relatório.

Durante 1968, foram realizadas 6.218.750 ordenanças pelos mortos e somando-se as 54.895 ordenanças de pessoas vivas, o relatório alcança um total de 6.273.645 ordenanças realizadas nos 13 templos em funcionamento.

Isto representa um aumento considerável em relação a 1967, quando foram realizadas 4.565.766 ordenanças nos templos, de acôrdo com os relatórios.

Houve também considerável aumento no número de membros da Igreja matriculados nas escolas a ela pertencentes, incluindo institutos e seminários — 215.602 estudantes nas diversas instituições escolares mantidas pela Igreja.

Outra evidência do crescimento da Igreja reside nos 26.850 novos portadores do Sacerdócio.

Em fins de dezembro de 1968 havia 339.496 portadores do Sacerdócio Aarônico, e 321.394 portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, totalizando 660.890 portadores do Sacerdócio.

As auxiliares da Igreja acompanharam as demais cifras, demonstrando aumento do número de membros, alistamento ou freqüência média.

A Sociedade de Socorro, por exemplo, acusou 311.871 membros alistados; a freqüência média na Escola Dominical foi de 878.901; na A.M.M.-Moças o alistamento acusou 337.819, e na A.M.M.-Rapazes, 323.745. A Primária registrou 460.975 crianças em suas listas de chamada.

# Ameaçada a Estrutura do Lar Pela Irresponsabilidade e Pelo Divórcio

**Presidente David O. McKay**
(Lido por seu filho Robert R. McKay)

Meus queridos irmãos e irmãs: Minha alma está profundamente emocionada esta manhã devido, estou convencido, a uma combinação de circunstâncias e experiências. Jamais me senti tão grato pelas bênçãos do Senhor e pela fé e orações dos membros da Igreja. Sou grato pela restauração do Evangelho e pela gloriosa mensagem que acompanhou essa restauração: que Deus vive e que seu Filho amado, Jesus Cristo, é o Redentor e Salvador do mundo; que somos filhos de Deus e que êle nos deu um plano pelo qual poderemos retornar à sua presença como sêres ressurretos, imortais.

Sou grato pelo destacado progresso que a Igreja teve no ano passado; pelo coeso e irrestrito apoio demonstrado às Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja; pela lealdade, fé e devoção das juntas gerais das auxiliares, dos oficiais nas estacas, quoruns, alas, missões e dos membros da Igreja em geral. Acima de tudo, sou grato pela certeza que temos da orientação e do poder dominante do Senhor.

Desejo estender a todos os presentes neste Tabernáculo histórico — a nossos visitantes especiais, aos líderes governamentais e educacionais, aos representantes regionais, a nossos oficiais e professôres de estacas, alas e auxiliares, próximas e longínquas — e aos amigos e membros que nos ouvem pelo rádio e televisão, minhas sinceras saudações e boas-vindas a esta 139.ª conferência anual da Igreja.

Durante os últimos meses tenho-me sentido profundamente apreensivo com o bem-estar da humanidade neste mundo de tribulações e falsos ideais. Com o aumento de crimes, o desrespeito pela lei e a ordem, a sempre crescente porcentagem de divórcios que resultam em lares desfeitos; a imoralidade com tôdas as suas conseqüências maléficas; com os preciosos princípios associados à liberdade do homem ameaçados de repúdio, se não de abandono, chegou a hora em que os homens e mulheres deveriam tornar-se mais atentos, devotados e diligentes do que jamais o foram na busca das causas das desgraças no mundo, escolhendo intrépida e heròicamente um rumo de vida melhor.

Esta é uma época em que a humanidade deveria voltar seus pensamentos aos ensinamentos de Cristo, nosso Senhor e Salvador, e em que os homens, mais do que nunca deveriam pautar suas atitudes e ações por êsses ensinamentos. A não ser que multidões de homens e mulheres modifiquem assim suas vidas e corações, o mundo continuará tumultuoso e nossa atual civilização ameaçada de desintegração.

Embora deplorável, é fato sabido que o coração dos homens, de um modo geral, está voltado contra e não para Deus. Não é a glorificação de Deus, mas a autopromoção o fator de motivação na vida da maior parte das pessoas. A irreverência é por demais manifesta.

O mundo necessita de mais santidade e menos impiedade; mais autodisciplina, menos indulgência para com os desejos pessoais; mais fôrça de dizer como Cristo: "Pai... não se faça a minha vontade, e, sim, a tua." (Lucas 22:42) Cristo veio trazer a paz. A rejeição do seu modo de vida fêz florescer rivalidades e discórdias. O homem, não o Senhor, tem causado

conflitos mortíferos e conseqüente miséria. As guerras nascem da inlqüidade de maus líderes. Sòmente quando a liberalidade triunfar e se chegar a uma paz justa, podemos esperar o fim das guerras e a boa vontade imperando entre os homens.

Hoje em dia, quando êsses fatos são tão patentes, é preciso que todos os homens sinceros reconheçam os males que provocam as guerras, e se disponham, com a ajuda do Senhor, a baní-las para sempre. É preciso que a justiça e a liberdade derrotem a iniqüidade e a opressão; a guerra, repito, nunca desaparecerá até que os homens transformem seus corações e estabeleçam novos ideais.

Um dos elementos essenciais, fundamentais na formação e perpetuação de um grande povo é o lar. A fôrça de uma nação, especialmente de uma nação republicana, reside nos lares inteligentes e bem organizados do povo. Num lar bem organizado podemos ter, aqui na terra, uma idéia do que seja o céu. É o lugar onde o bebê, no carinho da mãe, experimenta pela primeira vez um sentimento de segurança, encontra no beijo materno a primeira demonstração de afeto, descobre na simpatia e ternura dela a primeira prova de que existe no mundo o amor.

Lembro que, durante a segunda guerra mundial, as contingências fizeram-me compartilhar um carro Pullman com quarenta jovens soldados, durante uma viagem de trem. Eram todos cavalheiros, um orgulho para qualquer nação. No transcurso da conversa um dêles observou, referindo-se a mim: "Meu pai também tem cabelos brancos." Depois acrescentou em tom profundamente sentido: "Como gostaria de ver aquela cabeça encanecida esta manhã!" Êle e seus companheiros estavam a caminho de um acampamento onde terminariam o treinamento antes de serem mandados para combater no além-mar. Haviam-se alistado para defender não sòmente o livre arbítrio do homem, mas também os direitos e a santidade do lar e dos entes queridos. Essa afeição pelo lar e entes queridos demonstrada pelo jovem soldado torna preferível enfrentar a morte a submeter-se a um inimigo que destrói o lar e tudo o que os soldados americanos amam.

Buscar o que é agradável no matrimônio, sem estar disposto a assumir a responsabilidade de criar uma família é um dos males que agora solapam a estrutura do lar americano. Inteligência e consideração mútua deveriam ser fatôres obrigatórios ao se determinar o número de filhos num lar.

É importante que os jovens compreendam que a formação inteligente de um lar começa quando um rapaz e uma môça são ainda adolescentes. Freqüentemente, a saúde dos eventuais filhos de um casal depende dos atos de seus pais antes do casamento. Na imprensa, do púlpito, e particularmente no lar, deveria soar mais amiúde a mensagem de que é na juventude que os rapazes e môças lançam os alicerces de sua futura felicidade ou infortúnio. Todo rapaz, especialmente, deveria preparar-se para a paternidade mantendo-se fìsicamente limpo, a fim de que possa assumir essa responsabilidade, não como um covarde ou impostor, mas honrosamente e qualificado para formar um lar. O jovem que, a despeito de sua inaptidão, assume a responsabilidade da paternidade é pior do que um impostor. A futura felicidade de sua espôsa e filhos depende da vida prémarital do jovem.

Ensinemos, também, às môças, que a maternidade é divina, pois quando tocamos na parte criativa da vida, entramos na esfera do divino. Portanto, é importante que as jovens reconheçam a necessidade de manter seus corpos limpos e puros, para que seus filhos cheguem ao mundo isentos de pecado e enfermidade. Boas condições de saúde e a herança de um nobre caráter são as maiores bênçãos da infância. Nenhuma mãe tem o direito de marcar uma criança para tôda a vida por uma coisa que na juventude lhe pareceu um passatempo agradável ou pela ingestão de drogas perniciosas ou outras práticas pecaminosas. Aquelas que serão as futuras mães de uma nação deveriam, pelo menos, viver de modo a não gerar filhos sobrecarregados, já desde o nascimento, com enfermidades, fraqueza ou deformações, porque seus pais, na juventude ardente, como disse Shakespeare, "com mente desavergonhada cortejam os meios da fraqueza e debilidade".

Um dos males dominantes do mundo de hoje é a lascívia. Repito o que declarou o Presidente Joseph F. Smith: "Não há câncer mais abominável a desfigurar o corpo e a alma da sociedade de hoje do que a terrível calamidade do pecado sexual. Êle corrompe o próprio alicerce da vida, e lega seus efeitos infames aos ainda não nascidos como uma herança mortal." (The Improvement Era, vol. 20, pg. 739) Aquêle que não fôr casto na sua juventude trai a confiança nêle depositada pelos pais da môça; da mesma forma a môça solteira que não guarda sua castidade é desleal para com seu futuro espôso e lança as bases da infelicidade, da suspeita e da discórdia no lar. Não se preocupem com aquêles professôres que falam sôbre inibições. Mas tenham sempre em mente esta verdade eterna — que a castidade deve ser prezada como uma das realizações mais nobres da vida. Ela favorece a virilidade do verdadeiro homem; é a suprema virtude feminina e todo homem de caráter sabe que isto é verdade. É o principal fator de um lar feliz. Manter com dignidade os padrões da Igreja não provoca perda de prestígio. Podeis estar "no" mundo sem serdes "do mundo". Prezai acima de tudo a vossa castidade! Deus deseja que sejamos castos: "Não adulterarás!", disse o Senhor no Monte Sinai. (Ex. 20:14)

As fôrças degeneradoras vicejam no mundo, mas podem ser derrotadas se a juventude acalentar bons pensamentos e aspirar a nobres ideais. O eterno conflito entre o certo e o errado está sendo travado com crescente fúria, e presentemente nossos erros parecem levar a melhor. A crescente torpeza moral e o desrespeito generalizado aos princípios da honradez e da integridade estão solapando a vida social, política e profissional.

A excelsa visão do matrimônio adotada pela Igreja está perfeitamente expressa em seis palavras na seção 49 de Doutrina e Convênios: "O casamento é ordenado por Deus." (D&C 49:15) Joseph Smith recebeu esta revelação em 1831, quando tinha apenas 25 anos de idade. Considerando as circunstâncias sob as quais foi dada, é mais um exemplo, entre centenas de outros,

que corroboram o fato de que êle era inspirado por Deus. Diante de nós estão reunidos milhares de oficiais presidentes em estacas, alas, quoruns e auxiliares, a quem dizemos — a vós cabe o dever de preservar a elevada concepção do matrimônio dada nessa revelação e de vos resguardar contra o imenso perigo que ameaça baixar o padrão do lar ideal.

Diz-se que as melhores e mais nobres vidas são aquelas que estão voltadas para elevados ideais. E na verdade, não há mais elevado ideal matrimonial a ser acalentado pelos jovens do que encarar o casamento como uma instituição divina. Na mente dos jovens tal padrão é uma proteção durante o namôro, uma influência sempre presente que os induz a abster-se de qualquer coisa que possa impedí-los de ir ao templo para tornar seu amor perfeito numa união duradoura, eterna. Êsse ideal os levará a buscar orientação divina na escolha de seus companheiros, uma escolha da qual depende em grande parte a felicidade de suas vidas aqui e no além. Êle torna seus corações puros e bons; eleva-os até ao Pai que está nos céus. Tais alegrias estão ao alcance de quase todos, homens e mulheres, se os elevados ideais do casamento e do lar forem devidamente fomentados e acalentados.

Os sinais dos tempos indicam claramente que a santidade do convênio do casamento está perigosamente ameaçada. Há lugares em que a cerimônia matrimonial pode ser celebrada a qualquer hora do dia ou da noite, sem nenhum preparativo prévio. A licença é emitida e a cerimônia realizada enquanto o casal espera. Muitos casais que se deixaram atrair por tal engôdo, viram seu casamento terminar em desapontamento e tristeza. Em certos casos êsses lugares nada mais são do que oportunidades para a imoralidade legalizada. Quão longe ficam do verdadeiro ideal! Na medida do possível, precisamos advertir nossos jovens sôbre os perigos dos casamentos secretos e precipitados.

Também é vital combater a influência da literatura que fala da "bancarrota do casamento", que advoga os casamentos experimentais e que coloca as relações extramatrimoniais no mesmo nível das amizades extramaritais.

A paternidade, e particularmente a maternidade, deve ser mantida como um dever sagrado. Existe algo no mais profundo da alma humana, que se revolta contra a paternidade negligente. Deus implantou bem no fundo da alma dos pais a certeza de que não podem esquivar-se impunemente da responsabilidade de proteger a infância e a juventude.

Parece haver uma crescente tendência de transferir essa responsabilidade do lar para influências exteriores, tais como a escola e a igreja. Por mais importantes que possam ser tais influências externas, elas nunca poderão substituir a influência exercida pelos pais. Ensino constante, vigilância permanente, companheirismo, proteção, são coisas necessárias para manter nossos lares intactos.

O caráter da criança é formado em grande parte durante os primeiros doze anos de vida. Durante tal período ela passa, acordada, dezesseis vêzes mais horas no lar do que na escola, e 126 vêzes mais horas no lar do que na Igreja. As crianças carregam o timbre de seus lares pela vida afora e sòmente se tais lares forem o que devem ser, as crianças tornar-se-ão o que devem ser. Luther Burbank, o grande cientista e mago botânico, enfatizou impressivamente a necessidade de constante atenção na educação de uma criança. Diz êle:

"Ensine à criança o respeito próprio. Treine-a no auto-respeito da mesma forma como você conduz uma planta ao caminho melhor. Nenhum homem de amor-próprio jamais se deixou subornar ou iludir. Acima de tudo, tenha em mente a repetição — usar a influência vêzes sem conta, sem esmorecer.

"Isto é o que acaba fixando as características nas plantas, a constante repetição de uma influência até que por fim é fixada irrevogàvelmente e nunca mais mudará. Você não pode dar-se ao luxo do desencorajamento. Você está lidando com uma coisa muito mais preciosa do que qualquer planta — a preciosa alma de uma criança."

Há três coisas fundamentais a que tôda criança tem direito: (1) um nome respeitável, (2) um sentimento de segurança, (3) oportunidades para desenvolver-se. A família transmite à criança seu nome e posição na comunidade. Tôda criança deseja uma família tão boa quanto a de seus amigos. Deseja ser capaz de apontar orgulhosamente seu pai, de sentir-se inspirada sempre que pensar na mãe. É dever da mãe viver de modo a que seus filhos a associem com tudo que é belo, doce e puro. E o pai precisa ser de tal modo que a criança, imitando seu exemplo, se torne um bom cidadão e um verdadeiro seguidor dos ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo na Igreja.

A criança tem o direito de sentir que seu lar é um refúgio, um lugar onde está protegido dos perigos e males do mundo lá fora. A unidade e integridade familiar são imprescindíveis para preencher tal necessidade.

Ela necessita de pais felizes, bem ajustados, que trabalham esperançosamente em busca de uma vida ideal, que amam seus filhos com amor sincero e abnegado — enfim, pais que sejam indivíduos bem equilibrados, dotados de certo grau de discernimento, capazes de proporcionar-lhe uma formação emocional salutar, o que contribuirá mais para seu desenvolvimento do que vantagens materiais.

O divórcio quase sempre priva as crianças dêsses benefícios. Ainda recentemente recebi uma carta confrangedora de um menino de uns oito anos, cujos pais são divorciados, e da qual citarei um trecho: "Caro David O. McKay: Eu tenho um problema, é sôbre mamãe e papai. Êles são divorciados e nós (êle, seu irmão e irmã) os queremos juntos novamente. O senhor pode resolver meu problema?" Que tragédia para essa criança, e quanta infelicidade essa separação trouxe aos filhos.

A crescente porcentagem de divórcios nos Estados Unidos, hoje em dia, é uma perigosa ameaça para a grandeza dessa nação. O aumento dessa porcentagem em todo o país e em nosso próprio Estado é alarmante.

À luz das Escrituras, antigas e modernas, podemos justificadamente concluir que o ideal de Cristo relativo ao casamento é o lar indissolúvel, e as condições que

causam o divôrcio são violações de seus ensinamentos divinos. Excetuando-se os casos de infidelidade ou outras condições extremas, a Igreja desaprova o divórcio, e as autoridades observam apreensivamente o progressivo número de divórcios entre os membros da Igreja.

O homem que fêz convênios sagrados na casa do Senhor, comprometendo-se a ser fiel ao voto matrimonial é um traidor perante tal convênio, se afastar-se de sua espôsa e família, só porque se deixou enfeitiçar pela carinha bonita e as formas sedutoras de certa jovem que o lisonjeou com um sorriso. Ainda que a interpretação frouxa da lei do país lhe conceda a sentença do divórcio, acho que êste homem não é digno de receber recomendação para solenizar seu segundo casamento no templo.

E qualquer mulher que destrói seu lar por causa de algum desejo egoísta, ou que é infiel ao marido, também é infiel aos convênios que fêz na casa do Senhor. Quando falamos de rompimento dos laços matrimoniais, tocamos na mais triste experiência da vida. Para um casal que se aqueceu ao sol do amor recíproco, observar as núvens dos malentendidos e da discórdia obscurecerem essa luz que ilumina suas vidas, é realmente uma tragédia. Na escuridão resultante, a centelha do amor extingue-se em seus olhos e é inútil tentar reacendê-la.

Encarar o casamento como um simples contrato, assumido ao bel prazer devido a um capricho romântico ou por motivos egocêntricos, e que pode ser desfeito ao ensejo da primeira dificuldade ou malentendido, é um mal que merece severa condenação, especialmente nos casos em que tal separação venha a causar sofrimento a crianças. O matrimônio é um vínculo sagrado, assumido com propósitos bem conhecidos — a formação de uma família, primordialmente. A atitude leviana perante o casamento, a mal-avisada sugestão do "casamento experimental" (no qual os cônjuges evitam filhos até comprovarem sua compatibilidade), a vil e diabólica teoria do "amor livre" e os divórcios "instantâneos", são recifes perigosos contra os quais se despedaçam muitas famílias.

A fim de diminuir o número de lares desfeitos, a atual tendência de menosprezar o casamento deve ser substituída pela visão sublime do matrimônio que Jesus Cristo concebeu. Encaremos o casamento como um compromisso sagrado, um convênio eterno ou que pode tornar-se eterno.

Ensinai aos jovens de ambos os sexos as responsabilidades e ideais do casamento, para que compreendam que êle envolve um compromisso e que não é um contrato que pode ser desfeito a seu bel prazer. Ensinai-lhes que o amor puro entre os sexos é uma das coisas mais nobres na terra e que gerar e criar filhos é o mais elevado de todos os deveres humanos. É dever dos pais estabelecerem no lar um exemplo que as crianças possam ver e absorver, quanto à natureza sagradas da vida familiar e às responsabilidades a ela relacionadas.

O número de casamentos desfeitos pode ser reduzido se os casais compreenderem, ainda antes de chegarem ao altar, que o casamento é um estado de serviço mútuo, um estado tanto de dar como de receber, e que cada um tem de dar o máximo de si próprio. Harriet Beecher Stowe afirma sàbiamente: "Nenhum homem ou mulher conseguirá criar um verdadeiro lar, se não estiver disposto desde o princípio, a abraçar a vida com heroísmo, a enfrentar trabalho e sacrifício. Sòmente os que assim se dispuserem poderão receber êsse divino poder de criar na terra o que é a mais próxima imagem do céu."

Outra condição que contribui para a duração do convênio matrimonial é o casamento no templo. Antes que tal casamento seja celebrado, é preciso que os noivos obtenham uma recomendação do bispo. Devem procurá-lo pessoalmente, e o bispo que fôr consciencioso explicará ao casal a natureza sagrada do compromisso que êles, como jovens, estão para assumir, enfatizando tôdas as salvaguardas já mencionadas. Ali, na presença do Sacerdócio, antes de assumirem os compromissos matrimoniais, os jovens recebem instruções acêrca da santidade dos deveres que os aguardam; e, além disso, determinam se estão ou não preparados para irem ao altar de Deus em santidade e pureza, a fim de selarem seus votos e amor.

Finalmente, existe um princípio que, a meu ver, toca exatamente na raiz da felicidade matrimonial — o padrão de pureza pregado pela Igreja e praticado entre os seus verdadeiros membros. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias existe apenas um padrão de moralidade. Nenhum rapaz tem mais direito de deixar de ser casto do que uma môça. De um jovem que procura seu bispo para pedir uma recomendação para levar uma môça pura ao altar, espera-se que dê a mesma pureza que pretende receber.

Para a solução do magno problema do crescente número de divórcio, podemos nos voltar seguramente para Jesus Cristo como guia. Êle declarou que a relação matrimonial é de origem divina, que "o casamento é ordenado por Deus" (D&C 49:15), e que sòmente em condições extremas pode ser anulado. Nos ensinamentos da Igreja de Cristo a família assume importância suprema no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. "Felizes e três vêzes felizes são aquêles que desfrutam uma união ininterrupta e cujo amor, resistindo a qualquer querela, permanece indissolúvel." A instituição do casamento, quando selado pela autoridade do Santo Sacerdócio, perdurará como as relações familiares, por todo o tempo e a eternidade. "Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem." (Marcos 10:9)

Que Deus nos abençoe para que olhemos a natureza sagrada do lar e do convênio do casamento com mais seriedade, devoção e sinceridade, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

# "Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos"

**Presidente David O. McKay**
(Lido por seu filho David L. McKay)

Meus caros irmãos do Sacerdócio, eu vos dou as boas-vindas e aprecio êste privilégio de mais uma vez poder expressar o que sinto acêrca do nosso magno chamado.

Ao contemplar a vasta audiência do Sacerdócio reunida esta noite nos diversos locais mencionados na abertura desta reunião e ao dar-me conta do poder dessa grande comunidade de homens, sinto-me assoberbado.

Sinto as emoções avolumando-se em meu coração ao pensar na possibilidade do bem que será feito, e que pode ser feito, por êsses milhares de homens do Sacerdócio reunidos em devoção esta noite.

"Talvez floresça em minhas mãos,
A messe do Salvador.
Pois com vigor quero trabalhar
Por Cristo, meu Redentor.
"Confio em Ti sem vacilar
E sempre Te amarei
A tua vontade farei, ó Senhor!
Aonde mandares irei."
(Hino n.º 57)

Espero que todos que ouviram êstes versos esta noite os tenham aplicado a si próprios e, de certo modo, tenham feito um voto sagrado de se haverem melhor no futuro do que o fizeram no passado. Ocorreram-me cinco virtudes fundamentais que deveriam ser associados a êsse propósito. Apenas mencioná-las ei:

**Primeiro, a fé:** fé em Deus o Pai, fé em seu Filho, fé em nosso próximo.

**Segundo, a honestidade:** uma sinceridade e honestidade infantis em nossos negócios com nossos semelhantes. Esta é a base de todo o caráter. Se ofereceis à noite vossa oração após terdes sido desonestos com o próximo durante o dia, penso que, como o rei, em **Hamlet,** vossas palavras se elevam mas vossos pensamentos permanecem aqui em baixo; mas se fôstes honestos, o Senhor ouvirá e responderá aos vossos sentimentos sinceros.

**Terceiro, a lealdade.** É um princípio maravilhoso. O verdadeiro amigo é leal. Muitos dos nossos conhecidos não o são e podem não sê-lo. Sede leais ao Sacerdócio. Sede leais a vossas espôsas e vossas famílias, leais para com os amigos.

Aos portadores do Sacerdócio dou esta advertência: Satanás escolherá o vosso ponto mais fraco para vos tentar e procurar derrotar-vos e se vos tornastes fracos antes de vos comprometerdes a servir ao Senhor, êle agravará esta fraqueza. Resistindo a êle, ganhareis fôrça. Êle então vos tentará em outro ponto. Resisti, e êle se tornará mais fraco enquanto vós vos tornareis mais fortes, até que possais dizer, a despeito do ambiente em que vos encontrareis: "Afasta-te de mim Satanás, pois está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a êle darás culto." (Lucas 4:8)

Menciono agora êste ponto, porque há demasiados corações despedaçados na nossa Igreja devido a homens, alguns dos quais portam o Sacerdócio e ocupam altas posições, que são tentados em seu ponto mais fraco. Êles esquecem que fizeram convênios com o Senhor, e se desviam do caminho da virtude e da dis-

crição, despedaçando o coração de suas espôsas por causa da indulgência insensata para com seus desejos.

Temos um dos mais sagrados convênios em todo o mundo pertinente à felicidade do lar. Há homens ao alcance da minha voz que esqueceram quão sagrado é êsse convênio. Os irmãos do Conselho dos Doze, as Autoridades Gerais da Igreja, as autoridades das estacas em tôda a parte incentivam os jovens a se casarem no templo. Mas não deveis fazê-lo se não estiverdes dispostos a aceitar os convênios que ireis fazer.

O casamento no templo é uma das coisas mais maravilhosas em todo o mundo. O casal é levado ali pelo amor, o mais divino dos atributos da alma humana. Com todo o direito, o jovem julga sua noiva, que será a mãe de seus filhos, um ser tão puro como um floco de neve, tão imaculado como um raio de sol, tão digno da maternidade como só uma virgem pode ser. É uma coisa gloriosa para qualquer mulher usar assim os paramentos e ser o orgulho do coração de um jovem élder, que lhe confia o papel de dona de seu lar.

A jovem nele confia como um ser tão digno da paternidade quanto ela o é da maternidade, e com tôda a razão, pois sôbre seus ombros enverga os paramentos do Santo Sacerdócio, testificando à jovem noiva e a todos os demais da sua dignidade.

Juntos estão na casa do Senhor para testificar e comprometer-se perante êle de que serão fiéis aos convênios que fazem neste dia, de se guardarem um para o outro e para ninguém mais. Êste é o mais alto ideal de casamento jamais dado ao homem. Se êsses convênios fôssem mantidos tão sagrados como o deveriam ser, haveria menos corações destroçados entre as mulheres e os homens. Um convênio é coisa sagrada. Um homem casado no templo não tem direito de ficar olhando para as môças, seja no côro ou na Sociedade de Socorro, seja um membro de uma junta geral ou esteja cumprindo qualquer dever na Igreja. Vós fizestes o convênio de ser fiéis a vossa espôsa.

Irmãos do Sacerdócio, guardai êsse sacerdócio, sede fiéis a êle.

Suplico à hoste do Sacerdócio presente a esta reunião que se mantenha fiel aos convênios feitos na Casa do Senhor. Não tendes o direito de negligenciar vossas espôsas e procurar a companhia de outras que vos parecem mais atraentes porque conviveis com elas na vida diária, profissionalmente ou na Igreja. Pode parecer que estou generalizando, mas enquanto vos escrevo, uma espôsa suplicante e em prantos me procura dizendo: "Por favor, o senhor não poderia apenas fazer uma oração, não poderia oferecer uma prece para tentar trazer meu marido de volta?" Bem, talvez ela possa ser culpada pelo que aconteceu — ela disse que foi parcialmente culpada — mas eu sei que seu marido merece censura, porque é um portador do Sacerdócio e não tem o direito de quebrar seus convênios.

O Espírito de Deus não contenderá com um homem que, seja de que forma fôr, contribua para a dissolução da família de seu próximo.

"A maior batalha da vida é travada no âmago silencioso da alma."

Peço-vos, companheiros do Sacerdócio, que façais novamente o que, indubitàvelmente, já fizestes vêzes sem conta — que vos senteis para profunda meditação. Dentro de vós e de mim, trava-se uma luta diária. Lutai convosco mesmos e decidi o caminho a seguir, considerando em primeiro lugar o dever para com a família. Evitai em vossas vidas condições e pessoas que possam causar infelicidade em vossos lares. Em segundo lugar, decidi qual o vosso dever para com o quorum a que pertenceis. Examinai se estais em débito para com o vosso quorum e se tendes fôrças suficientes para saldar sua dívida depois de tomardes a decisão. Terceiro, nesse momento de meditação, decidi sôbre qual é o vosso dever perante a Igreja. E, quarto, o que deveis a vossos semelhantes. Decidi onde reside vosso dever, lembrando-vos de que "a maior batalha da vida é travada no íntimo da própria alma".

"Seja onde fôr, cumpri bem vosso dever" — lembrai-vos sempre dêste aforisma como um guia em qualquer ocasião. Isto, naturalmente, aplica-se ao desempenho moral e lícito e não a atos prejudiciais e vis. Como já vos contei anteriormente, um certo incidente ocorrido há muitos anos, influenciou-me profundamente: Peter G. Johnston e eu estávamos andando pelos arredores de Stirling Castle, na Escócia. Sentia-me desencorajado; estava apenas iniciando minha missão. Naquele dia havia sido ofendido durante meu trabalho; sentia saudades de casa. Caminhávamos a esmo, descurando nosso trabalho; ao voltarmos à cidade, vi um edifício ainda não terminado. Para minha surprêsa, da calçada pude observar que havia uma inscrição talhada na pedra sôbre a porta de entrada. Disse então ao Irmão Johnston: "Vou até lá para ver o que diz."

Não chegara ainda à metade do caminho que levava à casa quando a mensagem da inscrição me atingiu — "Seja onde fôr, cumpri bem vosso dever."

Ao voltar para o lado do meu companheiro e lhe contar o que lera, sabeis de quem me lembrei primeiro? Do zelador na Universidade de Utah, onde acabara de me formar. Compreendi que meu respeito por êsse homem era tão grande quanto o que sentia por qualquer dos professôres com quem havia estudado. Êle cumpria bem o seu dever. Lembrei-me de como nos ajudava com nossos uniformes de futebol, como nos auxiliava em algumas de nossa lições, pois êle próprio se graduara numa universidade. Humilde sim, mas até hoje sinto respeito por êle.

E vós, quem sois? Sois homens portadores do Sacerdócio de Deus, possuindo autoridade divina para representar a Deidade, seja qual fôr a posição para a qual fôstes designados.

Sempre fui, por natureza, uma pessoa sociável. Gosto de conviver com meus amigos. Quanto mais velho me torno, tanto mais aprecio o companheirismo na fraternidade de Cristo. Esta noite, sinto-o mais profundamente, mais sinceramente do que nunca.

Que Deus conceda suas bênçãos às instruções e relatórios que serão apresentados aqui; que possamos partir com corações mais determinados a servir ao Senhor e guardar seus mandamentos; que possamos seguir adiante mais resolutos a defendermo-nos mùtuamente no viver justo, a defender a Igreja, a não criticar o nosso próximo, nem as autoridades da Igreja, sejam locais, da estaca ou gerais. Evitemos a maledicência;

evitemos injúrias e boatos. São um veneno para a alma daqueles que o fazem. A maledicência atinge mais o autor do que a vítima.

Nos Estados Unidos da América, a constituição concede a liberdade individual; oremos também para que o Senhor frustre os planos comunistas, a fim de que não sejamos privados dessa liberdade.

Quero repetir alguns comentários acêrca do comunismo feitos por mim na reunião geral do Sacerdócio, há três anos. Naquela conferência do Sacerdócio, além de encorajar o estudo da constituição, alertando-vos sôbre as incursões comunistas que procuram solapá-la, eu disse o seguinte:

"A Igreja, por respeito ao direito de todos os seus membros de terem sua própria opinião e lealdade políticas, **precisa manter a mais estrita neutralidade.** Não temos a intenção de interferir no livre e pleno exercício da liberdade política de nossos membros dentro da nossa Constituição, a qual o Senhor declarou ter sido estabelecida "pelas mãos de homens sábios que ergui para êsse mesmo fim" (D&C 101:80) e que, pelos princípios que contém, o Profeta Joseph Smith, durante a dedicação do Templo de Kirtland, incluiu em sua oração, implorando fôsse "estabelecida para sempre". (D&C 109:54) A Igreja não impede ninguém de devotar-se à salvaguarda dos princípios americanos e ao estabelecimento de governos constitucionais, federal e estaduais, e dos direitos civis do homem, defendidos por essas constituições.

"Entretanto, a posição da Igreja quanto ao comunismo nunca mudou. Nós o consideramos a maior de tôdas as ameaças satânicas à paz, à prosperidade e à difusão da obra de Deus entre os homens, na face da terra." (The Improvement Era, junho de 1966, pg. 477)

Aconselhamos que, ao se instruirem sôbre os perigos do comunismo, os membros não esperem que seus bispos e presidentes de estaca se envolvam ou que, valendo-se de seus cargos, dêem apoio aos seus esforços, pois devem manter a mais estrita neutralidade, como já foi dito. Como também, nenhum movimento organizado que se dedique ao estudo das táticas dos comunistas deve procurar impor suas idéias sôbre congregações da Igreja, seja onde fôr, de modo a ocasionar cisões entre os membros. Nem os bispos, presidentes de estaca ou outros líderes da Igreja devem assumir o comando do trabalho dêsses grupos de modo a impor tais movimentos a outros membros.

A cada cidadão, e portanto a cada membro da Igreja, cabe o direito e a obrigação de se manter alerta e informado sôbre as influências sociais, educacionais, comunistas e outras tendências políticas que pretendem solapar a liberdade de nossa sociedade. Mas, anularia seu próprio objetivo se isto fôsse feito de maneira a provocar cisões na nossa própria congregação.

Nunca devemos esquecer que os conversos da Igreja provêm de tôdas as nações, representando diversos pontos de vista sôbre assuntos controvertidos. Nossa responsabilidade é ensinar aos nossos membros, de tôdas as nacionalidades, as verdadeiras doutrinas de Cristo com tal fôrça que êles se tornem imunes a tôdas as doutrinas falsas, a respeito do rótulo sob o qual possam ser apresentadas.

O curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque para o próximo ano incluirá alguns assuntos, tais como direito e liberdade, a religião e o estado, os perigos do comunismo, e outros assuntos considerados de vital importância para o estudo das profundas verdades do Evangelho.

O estudo dessas lições capacitará os irmãos do Sacerdócio a se familiarizarem melhor com as fôrças que se opõem à justiça, bem como com o plano de salvação do Senhor para todos os seus filhos.

Nestes dias de grandes tumultos e sublevação social, seria proveitoso que nossos líderes e membros do Sacerdócio se lembrassem sempre do sábio conselho do Apóstolo Paulo, quando disse:

"Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.

Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e êste crucificado." (1 Coríntios 2:1-2)

Que Deus nos ajude a defender a verdade — ou melhor, a vivê-la, a exemplificá-la em nossos lares. O quanto devemos aos nossos pais não pode ser expresso. Como pais e mães, tereis a mesma influência sôbre vossos filhos? Que Deus vos conceda a fôrça de exercer uma influência tal, que vossos filhos se mantenham fiéis até o fim, à custa da própria vida, se necessário, à verdade do Evangelho de Jesus Cristo, o qual magnifica a Deus nosso Pai, que, com seu Filho amado Jesus Cristo, o Redentor do mundo, apareceu a Joseph Smith. Êles se revelaram a si próprios nesta dispensão e sua obra foi estabelecida para nunca mais ser derrubada ou dada a outro povo.

Satanás continua determinado a impor sua vontade e seus emissários possuem tanto poder como nunca tiveram. Preparai-vos para enfrentar condições difíceis, ideologias que talvez pareçam racionais mas que são maléficas. A fim de poder enfrentar tais fôrças, temos de nos valer da inspiração do Espírito Santo à qual temos direito. Elas são reais.

Deus orienta esta Igreja; sede fiéis e leais a ela. Sede fiéis a vossas famílias, leais a elas. Protegei vossos filhos. Orientai-os, não arbitràriamente, mas através do bom exemplo, contribuindo assim para o fortalecimento da Igreja pelo exercício do Sacerdócio em vossos lares e em vossas vidas.

Ao concluir êstes meus comentários, quero dizer-vos que estou cônscio dos sacrifícios impostos aos que estão servindo nas fôrças armadas. Que possam ter a fôrça necessária para resistirem à tentação e que pelo exemplo sejam um testemunho vivo para os outros.

Que Deus abençoe nossos missionários que dia após dia procuram aquêles dispostos a aceitarem a sua mensagem. Que possam resistir às influências malignas, tornando-se assim servos fiéis na edificação do reino de Deus.

Que as bênçãos do Mestre vos assistam no prosseguimento da sua obra. Que esta obra continue a se expandir para o cumprimento de seus divinos propósitos. Sede fiéis aos vossos chamados, irmãos, e o Senhor vos abençoará e vos sustentará.

Eu dou testemunho da verdade desta grande obra, em nome de Jesus Cristo. Amém.

# Os Tempos Clamam por uma Juventude Corajosa e uma Verdadeira Masculinidade

**Presidente David O. McKay**
(Lido por seu filho Robert R. McKay)

Meus caros irmãos e irmãs: Ao nos aproximarmos do final desta conferência anual da Igreja, minha alma está repleta de apreço e gratidão pelo privilégio de participar do maravilhoso espírito e sentimento de fraternidade que impregnaram as reuniões realizadas durante os últimos três dias.

Sinto-me emocionado em pensar que todos os que dela participaram, seja pessoalmente ou pelo rádio e televisão, não importa quem sejam, não podem deixar de sentir maior anseio e determinação de ser uma pessoa melhor, um melhor cidadão da sua própria cidade, estado ou nação do que o foi no passado.

Contudo, não podemos sair desta conferência sem a responsabilidade adicional de contribuir para uma vida melhor dos que nos rodeiam. Como indivíduos, temos de ter pensamentos mais nobres. Não devemos encorajar pensamentos baixos nem aspirações inferiores. Se o fizermos, nós os irradiaremos aos outros. Se tivermos pensamentos nobres, se encorajarmos e acalentarmos aspirações de valor, haverá irradiação correspondente quando nos encontrarmos com as pessoas, especialmente quando com elas convivermos.

Todo homem, tôda pessoa irradia o que realmente é. Tôda pessoa é uma fonte de radiação. O Salvador tinha consciência dêsse particular. Sempre que estava em presença de um indivíduo, sentia sua radiação, quer fôsse a mulher de Samaria com sua vida pregressa; a mulher que estava para ser apedrejada, ou os homens prestes a fazê-lo; o estadista Nicodemus ou um dos leprosos. Cristo sempre sentia esa radiação individual e, até certo ponto, também vós e eu a sentimos. Aquilo que somos e o que irradiamos afeta as pessoas que nos rodeiam.

Da mesma forma em que se dá com o indivíduo, também é verdade no que tange ao lar. Nossos lares irradiam o que somos, e esta radiação provém do que dizemos e de como agimos no lar. Nenhum membro desta igreja, nenhum marido ou pai, tem o direito de proferir uma imprecação em seu lar, ou de dirigir palavras ásperas à espôsa ou aos filhos. Em virtude da vossa ordenação e responsabilidade, não podeis fazê-lo, como portadores que sois do Sacerdócio, e continuardes fiéis ao espírito dentro de vós. Podeis contribuir para o lar ideal com vosso caráter, controlando vossas paixões, vosso gênio, vigiando vosso modo de falar, porque essas coisas tornarão vosso lar o que êle é e o que irradiará para a vizinhança. Fazei o que fôr possível para produzir paz e harmonia, não importa a que preço.

O homem que é fiel à sua masculinidade não mentirá. No íntimo de cada pessoa existe algo divino. O homem que é fiel ao divino dentro de si, é fiel ao seu Senhor e aos seus semelhantes. O homem que é infiel àquilo que sabe ser o certo está vacilando e se enfraquecendo. Poderá ir tão longe que chegará a sair da luz, sair da presença divina, e ai dêle se isto acontecer.

Temos declarado ao mundo que possuimos o Evangelho de Jesus Cristo; que combateremos o vício e o pecado. Devemos então desertar desta causa só para agradar aos homens, ou porque queremos protestar devoção só com os lábios em vez de fazê-lo de coração? Não! Temos de ser fiéis a nós mesmos, fiéis ao que

há de divino em nós, fiéis àquela verdade que recebemos. Precisamos saber que não é bom ter o mal nos rodeando para afastar nossos jovens, rapazes e môças, e conduzí-los às trevas da miséria e do desespêro. Quando formos lançados na companhia de homens que procuram nos tentar, sejamos fiéis até a morte.

Sabemos que o homem é um ser complexo. É carnal; tem seus apetites, paixões, desejos, como qualquer animal; mas é também um ser espiritual e sabe que subjugar os instintos animais significa progredir na esfera espiritual. O homem dominado por seus apetites e paixões físicas, que nega qualquer realidade ao espírito, pertence de fato ao mundo animal. O homem é um ser espiritual e sua verdadeira vida está no espírito que habita seu corpo. Êle é um filho de Deus, e tem dentro de si aquilo que o leva a anelar e a aspirar a se tornar nobre, como um filho de Deus deve ser. A dignidade do homem, não a sua degradação, tem sido acentuada durante tôda esta conferência.

Todos os homens que comoveram o mundo foram pessoas que se mantiveram fiéis à própria consciência — como Pedro, Tiago e Paulo, e seus irmãos apóstolos da antiguidade, e ainda outros. Quando os líderes religiosos de Palmyra, Nova Iorque, se voltaram contra o jovem Joseph Smith pelo que havia visto e ouvido no bosque sagrado, êste disse, tendo em seu íntimo o testemunho do Senhor Jesus Cristo: "... (eu) havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo... (Joseph Smith 2:25)

Joseph Smith foi fiel ao seu testemunho até o fim. Quando se aproximava seu martírio em Carthage, Illinois, disse aos que estavam com êle: "Eu vou como um cordeiro para o massacre, mas estou calmo como uma manhã estival. Tenho a consciência limpa perante Deus e perante todos os homens." (Documentary History of the Church, vol. 6, pg. 555) Êle foi fiel ao seu testemunho e à sua hombridade. Era um homem que possuia a masculinidade divina.

Esta é a masculinidade que o membro fiel desta Igreja deve ter ao defender a verdade; esta é a hombridade de que todos necessitamos quando trabalhamos em nossos chamados, a fim de inspirar nossa juventude com esta mesma verdade. É desta verdade que necessitamos para combater o pecado e o mal que existem neste período crítico da história do nosso próprio país e do mundo!

A coragem de defender nossos ideais é a área em que podemos manifestar masculinidade, atividade e merecer a aprovação de Deus. Esta é a época em que os homens precisam manter a cabeça no lugar, a fim de não serem iludidos pelo fogo fátuo das teorias apregoadas como panacéia para os males da atualidade. Os tempos presentes clamam por jovens corajosos para manter no alto o padrão moral. É neste campo que poderemos encontrar a verdadeira coragem.

Nossos maiores heróis nem sempre são encontrados nos campos de batalha, embora leiamos diàriamente sôbre tais homens. Encontramo-los também entre nossos jovens aqui — rapazes e môças que se levantam sem temor para denunciar as coisas que sabidamente minam o caráter, a própria energia vital da juventude.

Que grande mensagem a Igreja tem para êste mundo enlouquecido! Sua exortação se destina a todos, ao rico e ao pobre, ao forte e ao fraco, ao erudito e ao ignorante. Ela proclama que Deus não é apenas o supremo soberano do universo, mas o Pai de cada indivíduo — um Deus de justiça, ainda que um Deus de amor, sempre zeloso, orientando seus filhos, mesmo os mais humildes. Com sua perfeita organização, a Igreja pode oferecer serviços e inspiração a todos. Ela é primordialmente uma religião social. Ao invés de retirar os homens do mundo, ela procura desenvolver homens perfeitos, semelhantes a Deus, dentro da própria sociedade, através de seus quoruns do Sacerdócio e das organizações auxiliares, para, por intermédio dêles, solucionar os problemas da sociedade.

Não existe um só princípio pregado pelo Salvador do homem que não possa ser também aplicado ao progresso, desenvolvimento e felicidade da humanidade. Cada um dos seus ensinamentos aborda a verdadeira filosofia da vida. Eu os aceito de todo o coração, e é um prazer estudá-los e ensiná-los. Cada fase da Igreja restaurada é aplicável ao bem-estar da família humana.

Faço um apêlo aos jovens para que sejam corajosos na defesa dos valôres morais e espirituais do Evangelho de Jesus Cristo. O mundo precisa de heróis morais! A coisa mais importante na vida não são as descobertas do nosso mundo secular, mas a crença na realidade dos valôres morais e espirituais. Afinal, "que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma?" (Mateus 16:26)

Não é possível realmente acreditar que somos filhos de Deus e que Deus existe, sem crer no triunfo final, inevitável, do Evangelho de Jesus Cristo. Se crermos nisso, preocupar-nos-emos menos com a destruição do mundo e da atual civilização, pois Deus estabeleceu sua Igreja para nunca mais ser derrubada nem dada a outro povo. E se Deus vive, e seu povo fôr fiel a êle e a si mesmo, não precisamos nos preocupar com a vitória final da verdade.

E vós, jovens, se tendes êste testemunho a vos amparar, podeis passar impávidos pelo vale escuro da calúnia, da deturpação e do insulto como se envergásseis uma veste ou armadura mágica que nenhuma bala pode atravessar, nenhuma seta pode perfurar. Podeis manter a cabeça erguida, fitar a todos de frente sem temor, desafiadoramente. Podeis sentir o grande mundo expansivo de uma saúde melhor impregnar-vos quando a corrente célere do sangue percorre o corpo daquele que sente prazer, glorioso orgulho da saúde física. Sabereis que no final tudo acabará bem; que tem de ser assim; que tudo o mais fugirá ante a magna, branca luz da verdade, assim como as trevas se desfazem em nada na presença dos raios de sol.

Assim, com a verdade como guia, companheira, aliada e inspiração nossa, podemos fazer soar a consciência da nossa afinidade com o Infinito, e tôdas as insignificantes provações, tristezas e sofrimentos desta

(Conclui na p. 21)

# O Evangelho é Para Todos os Homens

**Presidente Hugh B. Brown**
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O Apóstolo Pedro, dirigindo-se aos santos de seu tempo, disse: "Vós, porém, sois a raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus..." (I Pedro 2:9)

Talvez nem todos concordem com a afirmação de que essa caracterização se aplica aos santos de hoje, mas estou certo de que a maior parte está de acôrdo em que somos um povo peculiar — não em sentido pejorativo, mas talvez a maioria diga que somos um povo **diferente.** Proponho-me a examinar e discutir brevemente algumas dessas diferenças.

Certos antagonismos existentes entre povos e entre nações provêm do fato de que não entendem uns aos outros.

Poderemos examinar nosso assunto resumidamente sob dois aspectos gerais, isto é, a paternidade de Deus e a fraternidade do homem. As Escrituras afirmam que a vida eterna é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem êle enviou.

Quanto ao homem, perguntamos como Davi: "Que é o homem, que dêle te lembres? e o filho do homem, que o visites?" (Salmos 8:4) E neste ponto fazemos a pergunta pertinente: "Qual a relação existente entre Deus e o homem?"

O Dr. James E. Talmage resumiu êste ponto da seguinte maneira:

"O que é o homem dentro dêste ilimitado cenário de sublime esplendor? Eu respondo, ainda que agora apenas potencialmente, êle é maior e mais grandioso, mais precioso no cômputo de Deus do que todos os planetas e astros do espaço. Êstes foram criados para êle, são obras de Deus. O homem é filho dêle. Neste mundo o homem tem domínio sôbre umas poucas coisas. Mas possui o privilégio de alcançar supremacia sôbre muitas coisas. Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento mostra suas obras. Por mais incompreensìvelmente grandiosas que sejam as criadas como meios para um fim, sendo necessárias para a realização do propósito supremo que o Criador deções físicas da terra e do espaço, elas foram produziclarou nas seguintes palavras: Pois eis que esta é a minha obra e a minha glória, proporcionar a imortalidade e vida eterna ao homem."

Vejamos agora brevemente nosso tópico com relação a Deus, e examinemos algumas das coisas que têm sido aceitas e pregadas a respeito dêsse assunto.

Por volta do princípio do século dezenove, era crença geral que Deus era incorpóreo e imaterial, um ser sem corpo, sem dotes ou paixões, a despeito do fato de que Deus ama a justiça e odeia a iniqüidade, e que amor e ódio sem dúvida são paixões.

Tem sido afirmado que Deus não tem forma, embora as sagradas Escrituras ensinem que Deus criou o homem à sua própria imagem. Na verdade, diz-nos o Apóstolo Paulo que Jesus Cristo era a imagem precisa de seu Pai. Podemos nós então ser criados à imagem de uma entidade sem forma?

Para nós, Deus não é uma abstração. Êle não é uma idéia, um princípio metafísico, uma fôrça ou poder impessoal. É uma pessoa concreta, viva. E embora em nossa fragilidade humana não possamos conceber todo o mistério da sua existência, sabemos que é nosso

afim, pois êle nos foi revelado na personalidade divina de seu Filho, Jesus Cristo, e é verdadeiramente nosso Pai.

A Igreja ensina que quando Deus criou o homem à sua própria imagem, êle não se despojou desta imagem. Êle continua tendo a forma humana, é possuidor das qualidades humanas que todos admiramos, santificadas e aperfeiçoadas. Em tôdas as partes das sagradas Escrituras, o Pai e o Filho são apresentados como personagens separadas e distintas. Nós ratificamos a doutrina das Escrituras antigas e de todos os profetas que afirmam que o homem foi criado à imagem de Deus e que êste possui qualidades humanas, tais como consciência, vontade, amor, miséria, justiça. Em outras palavras, êle é um Ser exaltado, aperfeiçoado, glorificado.

O falecido Presidente Brigham H. Roberts, em um de seus últimos escritos, abordou alguns dos princípios do Evangelho que desejo difundir mais. Passarei a citá-lo e parafraseá-lo.

Pelos ensinamentos não inspirados de homens e credos, no que tange ao homem — o homem pré-mortal, mortal e depois da morte — foi ensinado que embora o corpo humano tenha sido criado por Deus, sua origem era puramente terrena. Nós cremos que antes da criação do corpo, todos os homens existiram como inteligências. Essas inteligências não foram criadas ou feitas, nem poderiam ter sido; a entidade inteligente que existe no homem e que denominamos espírito ou alma, é uma entidade auto-existente, "não-criada" e eterna. Isto coroa o homem com a dignidade que pertence à sua natureza divina e eterna.

**A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias** (ou Igreja Mórmon, como queiram) **afirma ser uma Igreja corajosa, profética, inspirada, construída sôbre a rocha da revelação.** Ela conclama o homem a cooperar com Deus nesse seu conhecido propósito de proporcionar-lhe imortalidade e vida eterna. É uma associação divina acessível a todos, e que dá mais significado à expressão "fraternidade humana". Não é uma simples filosofia de vida, mas sim um plano ou esquema divino da vida — vida na pré-existência, vida mortal e vida após morte.

**O Evangelho é um sistema de educação contínua,** resultando em progresso eterno. De fato, a instrução é parte da nossa religião. Cremos que a glória de Deus é inteligência.

O Senhor disse: "E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros." (D&C 88:77)

A esta altura, poderíamos perguntar: Existirá alguma comunicação entre Deus e o homem, ou alguma vez existiu? Se existiu, por que não pode existir agora?

E isto nos leva à questão da **revelação.**

No início do século passado, prevalecia entre quase tôdas as igrejas cristãs a idéia de que, embora houvesse tempos em que Deus concedera revelações, em que anjos vieram à terra e conferiram conhecimento divino aos homens, em que viveram entre os homens pessoas chamadas profetas, que foram capazes de declarar a intenção e a vontade de nosso Pai Celestial, isto tudo havia cessado.

Embora a crença na revelação contínua pareça ter sido aceita quase que universalmente no passado, o cristianismo ortodoxo afirma que não pode haver revelação atualmente; que nenhuma revelação foi dada desde a crucificação de Cristo e a morte dos apóstolos, e mais ainda, que nenhuma seria dada no futuro; que o volume da Escritura está completo e fechado para sempre — nada de anjos, de céus abertos, de homens autorizados a falar em nome de Deus. Tudo isso terminou.

As Escrituras declaram que certos profetas falaram com Deus face a face. (Êxodo 33:11) Em Êxodo, por exemplo, lemos que Moisés falou face a face com Deus, como o homem fala com um amigo. Em Êxodo 3:6, o Senhor declara: "Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó." Afirmamos que a Igreja assenta-se sôbre o alicerce de apóstolos e profetas divinamente inspirados, tendo Jesus Cristo como a principal pedra angular.

Geralmente, quando falamos de um profeta, temos em mente alguém que prediz os acontecimentos futuros, alguém que prognostica coisas que irão acontecer. Realmente êste é, em parte, o ofício de um profeta — é, em parte, o que dêle se espera. Mas, um profeta deve ser primordialmente um mestre, um explicador das coisas de Deus. A inspiração do Todo Poderoso precisa dar-lhe entendimento e, quando o recebe, tem de declará-lo destemidamente aos seus contemporâneos e às gerações futuras. Tem de ser um vidente para ajudar os outros a ver, um mestre enviado de Deus para instruir o povo, para iluminar uma era. Esta é a tarefa fundamental de um profeta.

Baseados nos ensinamentos da Bíblia Sagrada, asseveramos que houve revelação dos céus em tôdas as dispensações do Evangelho, desde Adão até a época em que Cristo viveu na terra. Concordamos que as revelações cessaram temporàriamente por causa da apostasia ocorrida após o início do primeiro século da era cristã. O fundador da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias afirma que recebeu uma grande e esmagadora revelação de Deus — na verdade, uma aparição na qual pôde contemplar o Pai e o Filho. Posteriormente, outros seres celestiais apareceram.

Em todo homem existe uma essência viva, dirigente, característica — o espírito — que é êle próprio. Êste espírito, embotado ou brilhante, insignificante ou nobre, puro ou imundo, transparece no olhar, soa na voz aparece nas maneiras de cada indivíduo — é o que denominamos personalidade.

Quanto à **salvação** do homem, alguns têm ensinado que Deus, por sua própria vontade, predestinou certos homens e anjos à destruição perpétua, enquanto que outros foram destinados à vida e glória eternas, não porque tivessem praticado o bem ou o mal, mas porque seu destino estava fixado por decreto divino. Aquêles que Deus iria salvar seriam conduzidos à salvação pela graça irresistível; e os que predestinara à condenação não poderiam escapar, ainda que lutassem com tôda a persistência. Não haveria oração que os

(Conclui na p. 22)

# Evidência da Ressurreição do Salvador

**Presidente N. Eldon Tanner**
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Em nome da Primeira Presidência, do Quorum dos Doze Apóstolos e demais Autoridades Gerais, desejo apresentar calorosas saudações aos nossos ouvintes de rádio e televisão que a nós se reúnem neste histórico Tabernáculo na Praça do Templo, nesta bela manhã da Páscoa.

Hoje estamos comemorando o maior acontecimento de todos os tempos, na história do homem mortal: a ressurreição do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Criador do mundo, que veio e deu sua vida por nós e foi ressuscitado. O fato de Cristo ter ressurgido dentre os mortos assegurou a ressurreição de tôda a humanidade e oferece-lhe a oportunidade de retornar ao Pai, nos céus. Sim, todos os filhos e filhas de Adão e Eva serão ressuscitados, levantar-se-ão dentre os mortos, e cada um dêles desfrutará da glória para a qual se preparou.

O nascimento, a vida, a morte e a ressurreição, e a mensagem de nosso Senhor e Salvador são o tema central de tôdas as Escrituras — o Velho Testamento, o Nôvo Testamento, e as Escrituras Modernas — o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. O que seriam as Escrituras sem esta mensagem? Tudo mais perde seu significado e propósito e se desfaz em insignificâncias.

Joseph Smith, o Profeta, disse: "Os princípios fundamentais da nossa religião são os testemunhos dos apóstolos e profetas concernentes a Jesus Cristo, de que êle morreu, foi sepultado, e ressurgiu novamente no terceiro dia, ascendendo aos céus; e tôdas as outras coisas pertencentes à nossa religião são complementos disso." (Domentary History of the Church, vol. 3, p. 30.)

De fato, sem esta magna mensagem do Redentor, não nos restaria nenhum propósito, nenhuma âncora, nenhuma esperança.

Nesta data em que o mundo cristão comemora a crucificação e a ressurreição do nosso Salvador, que é a fonte do cristianismo, desejo recapitular algumas das profecias e eventos relativos a êste acontecimento de sua importância. Séculos antes da crucificação do Salvador, o salmista escreveu:

> "...uma súcia de malfeitores me rodeia; trespassaram-me as mãos e os pés.
> Repartem entre si as minhas vestes, e sôbre minha túnica deitam sortes." (Salmos 22:16-18)

Também Isaías disse, centenas de anos antes:

> "...porquanto derramou sua alma na morte; ...levou sôbre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu." (Isaías 53:12)

Muito antes do nascimento de Cristo perguntaram a Alma: "Que significa o que Amuleque falou com referência à ressurreição dos mortos, que todos se levantarão dentre os mortos, tanto os justos como os injustos, e serão levados perante Deus para serem julgados segundo suas obras?" (Alma 12:8)

Em seu sermão após esta pergunta, Alma explicou: "...ela significa a reunião da alma e do corpo..." (Alma 40:18)

Jesus também predisse repetidas vêzes sua morte

e ressurreição. Mateus, Marcos, Lucas e João relatam declarações tais como: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dêle comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo, é a minha carne." (João 6:51)

"...ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará.

"Êles, contudo, não compreendiam isto, e temiam interrogá-lo." (Marcos 9:31-32)

Quanto a Cristo, entretanto, êle entendia claramente o propósito da sua missão e o que estava para acontecer; e quando se aproximou a ocasião, sentia-se muito preocupado. Pouco antes da hora, orou:

"...Pai, salva-me desta hora: mas precisamente com êste propósito vim para esta hora.

"Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei." (João 12:27-28)

Tentemos visualizar o que aconteceu quando Cristo se achava reunido com os apóstolos, comemorando a Páscoa:

"Quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus: "Em verdade vos digo que um dentre vós, o que come comigo, me trairá.

"Êles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe, um após outro: Porventura sou eu?

"Respondeu-lhes: É um dos doze, o que mete comigo a mão no prato." (Marcos 14:18-20)

Depois, dirigiram-se ao Monte das Oliveiras, e chegaram a um lugar chamado Getsêmani. Ali Jesus deixou seus discípulos, levando consigo Pedro, Tiago e João: "E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai.

"E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fôsse poupada aquela hora.

"E dizia ...Pai, tudo te é possível; passa de mim êste cálice; contudo, não seja o que eu quero, e, sim, o que tu queres." (Marcos 14:34-36)

Ao retornar, Pedro, Tiago e João que não haviam compreendido bem o que se passava, estavam dormindo. Êles os deixou uma segunda e uma terceira vez, para orar as mesmas palavras, mas a cada volta os encontrava novamente adormecidos. Na terceira vez, disse: "Ainda dormis e repousais! chegou a hora..." (Marcos 14:41) Como não deve ter-se sentido solitário!

Imediatamente depois disto vemos Judas Iscariotes traindo seu mestre com um beijo. Sabemos como foi levado perante os sumo-sacerdotes e como foi falsamente acusado, contudo os testemunhos não concordavam. Quando respondeu que era o Cristo, o Filho de Deus, êles o ridicularizaram, cumpriram-lhe e o agrediram, ordenando-lhe que profetizasse: "...E todos o julgaram réu de morte." (Marcos 14:64)

Como os judeus não podiam impor a pena de morte no Sinédrio, levaram-no a Pilatos. Êste declarou, depois de interrogá-lo: "Não vejo neste homem crime algum." (Lucas 23:4) Mas a multidão insistia na sua crucificação. Pilatos, quando soube que se tratava de um galileu, mandou-o a Herodes, que o fêz voltar a Pilatos porque não sabia que atitude tomar. Pilatos interrogou Jesus novamente. Por três vêzes, pelo menos, Pilatos intercedeu por Jesus junto à multidão, para que fôsse sôlto em lugar de Barrabás, condenado por homicídio e sedição, mas sempre respondiam: "...Solta-nos Barrabás!", e ao mencionar Jesus, gritavam: "Crucifica-o!" (Lucas 23:18-21)

É interessante notar que finalmente Pilatos mandou vir água "e lavou as mãos perante o povo dizendo: Estou inocente do sangue dêste, fique o caso convosco!

"E o povo todo respondeu: Caia sôbre nós o seu sangue, e sôbre nossos filhos!" (Mateus 27:24-25)

Êle foi entregue para ser crucificado, foi flagelado, e colocaram-lhe uma coroa de espinhos sôbre a cabeça. Em sua agonia, pregado na cruz, o Salvador clamou à sua maneira divina: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:24)

Estando na cruz, Jesus ainda fêz esta importantíssima promessa ao ladrão que lhe pedia misericórdia: "...hoje estarás comigo no paraíso." (Lucas 23:43)

Enquanto se achava deitado no sepulcro, os principais sacerdotes e fariseus foram a Pilatos e: "disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos de que aquêle embusteiro, enquanto vivia disse: Depois de três dias ressuscitarei.

"Ordena pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem, e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro.

"Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer."

(Mateus 27:63-65)

Tentai imaginar quão pesarosos, desencorajados e tristes ficaram os apóstolos e demais seguidores de Jesus quando viram que seu líder foi crucificado. Estavam sòzinhos, em dúvida, confusos, não sabendo o que fazer. Não obstante terem convivido com êle e ouvido suas palavras, não o tinham compreendido quando disse que ressuscitaria. Julgavam sua causa perdida. Pedro disse: "Vou pescar." Disseram os outros: "Também nós vamos contigo." (João 21:3) Estavam dispostos a voltar à sua antiga profissão.

Examinemos brevemente alguns dos sinais visuais que ocorreram nos primeiros dias após a ressurreição, ou as evidências irrefutáveis de que realmente houve ressurreição.

Na madrugada do terceiro dia, Maria Madalena e outras mulheres foram ao sepulcro com o fito de preparar o corpo para o sepultamento definitivo. Como devem ter ficado surprêsas, temerosas e perplexas ao encontrarem a tumba vazia. Um anjo que se encontrava no sepulcro disse-lhes: "Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado.

"Êle não está aqui; ressuscitou como havia dito..." (Mateus 28:5-6)

Ordenou-lhe que fôssem e contassem o ocorrido aos discípulos, e comunicou-lhes também que o Senhor fôra à Galiléia, onde o poderiam ver. Imaginai o mêdo e a grande alegria que sentiram. No caminho, Jesus apareceu-lhes. Elas se apressaram e relataram sua ex-

periência aos apóstolos, que duvidaram do que ouviam; mas Pedro e João correram até o sepulcro e viram que era verdade. Mais tarde, dois dos discípulos que se dirigiam a Emaús, o viram e falaram com êle. Naquela mesma noite os apóstolos estavam reunidos, comentando os últimos acontecimentos, quando repentinamente Jesus apareceu no meio dêles e disse: "Paz seja convosco."

"Êles, porém, surprêsos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito.

"Mas êle lhes disse: Por que estais perturbados? e por que sobem dúvidas aos vossos corações?

"Vêde as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vêdes que eu tenho.

"Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés." (Lucas 24:36-40)

Tomé, que não estivera presente naquela ocasião, quando lhe contaram sôbre a aparição se recusou a acreditar. Uma semana mais tarde Cristo apareceu novamente aos onze, incluindo Tomé. Quando o Senhor lhe falou, "...respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!

Disse-lhe Jesus: Por que me viste, crêste? Bemaventurados os que não viram e creram."

(João 20:28-29

Posteriormente Jesus apareceu a mais de quinhentas pessoas, a maior parte das quais ainda era viva quando Paulo prestou seu testemunho de que Jesus lhe aparecera e o chamara para o seu ministério.

O Cristo ressuscitado apareceu em mais duas ocasiões muito importantes, no continente americano. Lemos no Livro de Mórmon que, conforme predissera o profeta lamanita Samuel, na época da crucificação e da ressureição de Cristo, houve trevas pelo espaço de três dias sôbre a face do país, além de grandes e terríveis destruições. Cidades foram destruídas, muitas pessoas morreram; grande foi o terror e os lamentos que se ouviam: "Oxalá nos tivéssemos arrependido antes dêste grande e terrível dia! Oxalá não tivéssemos apedrejado, matado e expulsado os profetas! Então nossas mães, nossa belas filhas e nossos filhos teriam escapado..." (3 Néfi 8:25)

Depois dessa grande destruição, multidões de sobreviventes reuniram-se ao redor do templo, no país de Abundância. Ali ouviram uma voz que parecia vir do céu, mas não entenderam até que falou pela terceira vez, dizendo: "Eis aqui Meu Mui Amado Filho, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a êle deveis ouvir." (3 Néfi 11:7)

E então viram um homem descendo dos céus, que, mostrando-lhes suas mãos e seus pés, disse:

"Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas.

"...cumprindo a vontade do Pai em tôdas as coisas, desde o princípio."

Atendendo ao seu pedido, "a multidão se adiantou e ...apalpou as marcas que os cravos haviam deixado em suas mãos e seus pés... e souberam com tôda a segurança, testemunhando que era êle aquêle sôbre quem os profetas tinham escrito, afirmando que haveria de vir." (3 Néfi 11:10-11-15)

Depois temos o testemunho de Joseph Smith, o Profeta de nossos dias, 1.800 anos após a crucificação e a ressurreição. Diz-nos êle que, quando estava ajoelhado no bosque, orando, "vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sôbre mim.

"...Quando a luz repousou sôbre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um dêles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: **'Êste é o Meu Filho Amado. Ouve-O.'**" (Joseph Smith: 2:16-17)

Aqui temos o testemunho de um jovem desta dispensação que realmente viu e falou com o Senhor ressuscitado e que, como certos profetas antigos, selou seu testemunho com o próprio sangue. Êstes são os testemunhos de sòmente uns poucos que o conheceram e o seguiram.

No mundo de hoje, entretanto, existem muitos, muitos que acham difícil acreditar que houve realmente uma ressurreição, e embora os testemunhos e evidências apresentados sejam irrefutáveis, é-lhes quase impossível crer porque não compreendem como pôde acontecer. São como Tomé — duvidam porque não viram.

Todos nós sabemos que existem inúmeras coisas na ciência que não compreendemos, mas que temos de aceitar e o fazemos. Onde estaríamos se as leis da natureza e as de Deus fôssem limitadas ao discernimento do homem? Fomos admoestados: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento." (Provérbios 3:5)

Quão mais sábios seríamos se aceitássemos a palavra do Senhor, o Criador do mundo, e nos preparássemos para a imortalidade e a vida eterna aceitando pela fé as coisas que não conseguimos entender. Nossa fé deveria ser fortalecida pelos testemunhos de todos aquêles que viram e falaram com Cristo, tanto em Jerusalém como no continente americano.

Como pode alguém acreditar que essas histórias foram arquitetadas ou são produtos da imaginação, quando existem tantas profecias e testemunhos de profetas e outros que, vivendo em diversos países e épocas diferentes, testificaram e contaram a mesma história sôbre a mesma pessoa? Elas têm que ser verdadeiras. Quanto confôrto e segurança obtêm aquêles que acreditam no que Cristo e seus profetas nos disseram acêrca da morte e da ressurreição!

Cristo declarou sôbre a sua missão aqui na terra: "...esta é a minha obra e a minha glória — proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39) Afirmou ainda:

"Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim ainda que morra, viverá;

"e todo o que vive e crê em mim não morrerá..." (João 11:25-26)

Também disse:

"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão;

"os que tiverem feito o bem, para a ressurreição

(Conclui na p. 23)

# O Adiamento é o Ladrão da Vida Eterna

**Presidente Joseph Fielding Smith**
da Primeira Presidência e Presidente do Conselho dos Doze

Meus queridos irmãos e irmãs: Aqui estamos reunidos em mais uma conferência geral. Estou certo de que todos nos sentimos felizes em poder aqui estar e saudamos a todos que nos ouvem pelas transmissões radiofônicas. Espero que o Senhor me abençoe em tudo que eu disser.

A protelação, no tocante aos princípios do Evangelho, é o ladrão da vida eterna, que é a vida na presença do Pai e do Filho. Existem muito entre nós, mesmo membros da Igreja, que acham que não há pressa em observar os princípios do Evangelho e guardar os mandamentos.

Néfi escreveu sôbre o povo dos últimos dias: "E muitos dirão: Comei, bebei e diverti-vos, porque amanhã morreremos; e tudo nos irá bem.

"E muitos também dirão: Comei, bebei e divertivos; não obstante, temei a Deus — Êle relevará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos das palavras de alguns, abri uma cova ao vosso vizinho; não haverá mal nisso. Fazei estas coisas porque amanhã morreremos; e, se acontecer estarmos culpados, Deus nos dará algumas chibatadas e, no fim, nós nos veremos salvos no reino de Deus." (2 Néfi 28:7-8)

Não penseis que isto foi dito do mundo, ou mesmo do "forasteiro... entre nós" (Vide Êxodo 20:10) Refere-se aos membros da Igreja. Além do mais, Néfi nos adverte de que nos últimos dias haverá muitos que seguirão a Satanás. Eu poderia citar mais trechos de 2 Néfi, mas prefiro dar-vos as indicações para que possais procurá-los em casa — 2 Néfi, cap. 28:20-29.

Estamos vivendo nos últimos dias. E não ouvimos certos indivíduos falarem como Néfi predisse que o fariam? Acaso não há muitos que se excusam a si próprios e se embalam no sonho da "segurança carnal", esperando que o Senhor releve seus pequenos pecados? Acaso não existem entre nós os que negam o poder do mal, que chegam a negar a existência do demônio? Não pretendem "espiritualizar" os tormentos do inferno e apregoam que não existe tal coisa? Acaso nunca ouviram tais ensinamentos? É dessa maneira que Satanás se infiltra no coração das pessoas, e os membros da Igreja não são inteiramente imunes aos astutos sofismas dêle!

Os maus hábitos são fáceis de adquirir, mas difíceis de deixar. Acaso nos apegamos aos nossos maus hábitos, julgando-os ninharias das quais nos desfaremos após a morte? Acaso esperamos que nossos corpos sejam purificados no túmulo e que dêle saiamos perfeitos e santificados na ressurreição? Existem entre nós aquêles que ensinam estas coisas e desculpam a si próprios por suas ações, dizendo que serão purificados no túmulo.

Alma pregou doutrina bem diversa, dizendo a Coriânton: "Não penses que serás restaurado do pecado para a felicidade, em vista do que foi explicado acêrca da restauração Eis que te digo que a iniqüidade nunca foi felicidade...

"Pois tudo quanto de ti sair a ti novamente retornará. Portanto, a palavra restauração condena o pecador mais plenamente e, em absoluto, não o justifica." (Alma 41:10-15)

Também o Salvador declarou: "...com o critério com que julgardes, sereis julgados." (Mateus 7:2) Alguns pensam que um pouco de punição não será tão mau assim e estão dispostos a correrem o risco e sofrerem punição por seus pecados, em vez de guardarem os mandamentos do Senhor como nos foi ordenado. Se forem capazes de escaparem com umas "poucas chibatadas", podem considerar-se muito afortunados. Mas, não esqueçamos que o pecado tem de ser expiado. É preciso reparar o mal; seremos obrigados a pagar seu preço se nos recusarmos a arrepender e a aceitar as bênçãos do Evangelho.

Não é fácil suportar punição, particularmente quando a consciência está pesada. Quem poderia sentir-se feliz ao sofrer, pensando o tempo todo que o sofrimento lhe veio como resultado da quebra consciente, ou persistente, dos mandamentos de Deus, quando lhe foi dado conhecimentos e conselho para que andasse em retidão? O que pensará o pecador no dia em que tiver aprendido sôbre o arrependimento pela transgressão intencional, e reconhecer que o grande sofrimento do nosso Senhor tornaria desnecessário que êle sofresse, se tivesse aceito a Cristo e sua obra?

Nosso Pai Eterno preparou três grandes reinos para os quais irão as almas dos homens. Não pretendemos discutir aqui êsses reinos. Basta apenas dizer que para o telestial irão todos aquêles que não foram fiéis; aquêles que professaram mas não o cumpriram (D&C 41:1); os mentirosos, os feiticeiros, os adúlteros, e todos os que se recusaram a trilhar os caminhos da verdade. Para o terrestrial irão todos os homens honrados, que foram moralmente limpos mas não aceitaram o Evangelho; também os que tiverem morrido sem lei.

Para se entrar no celestial e obter exaltação, é necessário que tôda a lei seja cumprida. Diz o Senhor:

"Portanto, é necessário que ela seja santificada de tôda a iniqüidade, a fim de que seja preparada para a glória celestial;

"E aquêles que não forem santificados através da lei que vos dei, a lei de Cristo, hão de herdar outro reino o reino terrestre, ou o reino teleste." (D&C 88: 18,21)

Para tornar-se santificado, é necessário guardar fielmente certos convênios, vivendo conforme "tôda a palavra que sai da bôca de Deus." (D&C 84:44) "Êsses são os que receberam o testemunho de Jesus, e creram em seu nome e foram batizados segundo o modo de seu sepultamento...

"Para que, guardando os mandamentos, pudessem ser lavados e purificados de todos os seus pecados, recebessem o Santo Espírito pela imposição das mãos daquele que está ordenado e selado para êsse poder;

"E os que vencem pela fé, e são selados pelo Santo Espírito da promessa, o qual o Pai derrama sôbre todos os justos e fiéis." (D&C 76:51-53; vide também versículos 54-60) E os que não são selados pelo Espírito Santo da promessa e que não são justos e fiéis não podem esperar essas grandes bênçãos.

Nunca é cedo demais para servir ao Senhor. Os pais são instruídos a ensinarem seus filhos desde a infância, sendo advertidos de que serão responsabilizados se não o fizerem. Se a criança é ensinada a andar em retidão desde o berço, é quase certo que sempre trilhará êsse caminho. Aquêles que se recusam a cêdo buscarem o Senhor estarão abandonados na hora das dificuldades. Vide a história de Israel, dos nefitas. Sempre que se rebelaram foram punidos! Quão tardo era o Senhor em ouvir seus clamores nas horas de aflição por causa dos seus pecados!

"Foram vagarosos em atender à voz do Senhor seu Deus; portanto o Senhor seu Deus é vagaroso em atender às suas orações, e em respondê-las no dia de suas tribulações." (D&C 101:7) Assim falou o Senhor à Israel moderna.

Desejais entrar no reino celestial e receber a vida eterna? Então deveis estar dispostos a cumprir todos os mandamentos que o Senhor vos der. O batismo e a confirmação são as ordenanças pelas quais entramos no reino de Deus. Mas essas ordenanças por si só não nos garantem a exaltação.

Tôda pessoa batizada na Igreja tem a obrigação de guardar os mandamentos do Senhor. Ela está sob o convênio, pois o batismo é um "convênio nôvo e eterno." (D&C 22:1) Quando tiver provado a si próprio, vivendo dignamente, quando tiver sido fiel em tôdas as coisas dêle requeridas, então terá o privilégio de receber outros convênios e tomar sôbre si mais obrigações que o farão herdeiro e tornar-se-á um membro da "Igreja do Primogênito". Êstes são aquêles em cujas mãos o Pai depositou tôdas as coisas. Receberão a plenitude e a glória do Pai. Será que valerá a pena? Não é possível obter isto sem certo esfôrço.

Freqüentemente ouvimos citar as seguintes palavras ditas pelo Senhor a Joseph Smith: "É impossível ao homem ser salvo em ignorância." (D&C 131:6) Ignorância de que? Das filosofias do mundo? Não! Em ignorância das verdades do Evangelho — os princípios e ordenanças salvadores que proporcionam a salvação! Não basta sòmente entendê-los mas é preciso vivê-los. O conhecimento por si só não nos poderá salvar, mas sim a obediência. E então virá a plenitude do conhecimento, trazendo sabedoria, poder e domínio. A plenitude dessas bênçãos pode ser obtida só no templo do Senhor.

Sabemos que o temor (amor) ao Senhor é o princípio do conhecimento, mas os tolos desprezam conhecimento e instrução.

"Também vos dou um mandamento de que continueis em oração e jejum de agora em diante.

"E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros." (D&C 88:76-77)

Não nos esqueçamos das palavras de Alma:

"Pois eis que esta é a ocasião em que o homem deve se preparar para o encontro com Deus; sim, é nesta vida que o homem deve executar a sua obra.

"E agora, como vos disse antes, já que haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois desta vida, a qual nos é dada para nos prepararmos para a eternidade, virá a noite tenebrosa, durante a qual nada poderá ser executado.

"Não podereis dizer, quando fôrdes levados a essa terrível crise: Eu me arrependerei para que possa re-

(Conclui na p. 23)

# Os Preceitos dos Homens

**Presidente Alvin R. Dyer**
Conselheiro na Primeira Presidência

Mais uma vez, meus irmãos e minhas irmãs, estamos sentindo o impacto e a influência desta grande conferência da Igreja. Como todos vós, estou grato que o Presidente McKay a está vendo pela televisão. Certa vez, o Profeta Néfi falou sôbre a lamentável condição em que cai a humanidade quando se deixa iludir pelos preceitos dos homens. Diz êle:

"... ai do que escuta os preceitos dos homens e nega o poder de Deus e o dom do Espírito Santo!" (2 Néfi 28:26)

O Senhor advertiu seu povo contra a penetração do mal nos últimos dias "procurando destruir as almas dos homens." (D&C 10:27)

Podemos compreender a necessidade de tais advertências frente às tendências malígnas que estão deteriorando o senso de decência e padrões morais do homem.

O preceito divino que dá ao homem o direito do arbítrio moral, como foi declarado em Gênesis 3:22 — "Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal..." — está sendo posto em dúvida, e o homem procura por meio de preceitos humanos, destruir o arbítrio moral criando o que costumam chamar "nova moral". Se aceitarmos as más doutrinas de certos programas educacionais, testemunharemos tal derrocada moral que poderá chegar a provocar uma nova ordem social depravada.

A "nova moral" nega-se a distinguir entre o certo e o errado, entre bem e mal, advogando um código que determina a conduta certa ou errada de acôrdo com as necessidades humanas, por mais destorcidas que sejam.

Se aceitarmos os ensinamentos de tal conceito, poderemos ser levados a uma sociedade oprimida por contrôle de massa baseado em princípios de domínio injusto do indivíduo. É do conhecimento geral que uma filosofia comunística desejaria que isto sucedesse nos Estados Unidos e em todo o mundo.

Tais objetivos enganosos e obscuros de programas amplamente apregoados estão evoluindo com demasiado ímpeto. O primeiro a que me refiro é a educação sexual ou da vida familiar, que dá ênfase à discussão crua do sexo nas salas de aula, criando disputas generalizadas e provocando profunda preocupação entre pais e líderes.

Os planejadores dêsse tipo de educação sexual, prevendo resistência, dispõem de métodos bem elaborados para enfrentar a oposição paterna e comunitária. Êsse assunto necessita da séria consideração do público esclarecido, a fim de impedir a utilização de tais materiais e estabelecer firmemente ensinamentos morais sôbre fisiologia e higiene mais sólidos, como os atualmente proporcionados pela lei escolar oficial.

O endôsso da Associação Nacional de Educação e da Associação Médica Americana quanto ao programa de educação sexual parece ter incrementado a atividade de organizações como o Conselho de Informações e Educação Sexual dos Estados Unidos (SIECUS) Estudos de Educação Sôbre Saúde Escolar (SHES), além de outras, particularmente as integradas nos cursos de educação da vida familiar.

Com ominosa precisão, renomadas editoras estão competindo nesse mercado não-controlado com mate-

riais, filmes, auxílios didáticos de tôda a sorte hàbilmente preparados. Nisto, devido ao seu enorme valor comercial, reside o grande perigo.

Ensinar os fatos da reprodução aos muito jovens, antes de êles estarem envolvidos emocionalmente, criará falsas imagens em suas vidas. A promoção mal orientada da educação sexual nas salas de aula supondo-se que isto diminuirá a ignorância sôbre assuntos sexuais e reduzirá os casos de gravidez ilegítima, doenças venéreas e problemas a êles relacionados não fornecem base para conclusões corretas. A experiência atual provou ser justamente o oposto.

Com base em experiências malsãs de outros países, donde nos veio a idéia, esta tem-se infiltrado nas salas de aula de certas áreas. Outras as estão estudando e lançaram programas pilotos. Os legisladores em todo o país estão sendo pressionados para torná-la legal; alguns, afortunadamente, para recusá-la.

Um artigo na revista "Look" descreve a educação sexual em certo país estrangeiro, concluindo que os Estados Unidos estão muito atrasados nesta questão. Êsse artigo apresenta os conceitos morais pervertidos dos que desejariam inundar nossas salas de aula com a completa exposição do sexo. Para conseguir isto, o artigo sugere a necessidade de um Estado de completa previdência social no qual o govêrno assuma certas responsabilidades atualmente a cargo dos pais e referentes ao bem-estar dos filhos. Passo a citar:

"A organização estatal de Previdência social assumiu muitas responsabilidades econômicas dos pais. Todos nós estamos nos tornando neste tipo de sociedade... Pode-se vislumbrar certas tendências que poderão tornar-se dominantes em outros países. Quanto à educação sexual, existem alguns programas locais que são muito bons, mas na maior parte dos Estados Unidos não existe nada.

"A Sociedade Anticoncepcional já existe e assim como a sociedade industrializada e o automóvel, não se pode fazê-la recuar"[1]

A "nova moral" exige que os jovens solucionem seus próprios problemas sexuais sem a ajuda de professôres ou pais. O que é ou não é moral, ou mesmo se implica em moralidade, deve ser decidido pelo aluno. O mais surpreendente e devastador de tudo isso é o empenho em isolar a educação sexual como coisa completamente isenta de responsabilidade, mêdo, inibições e restrições emocionais.

Não importa se apresentados por pessoas habilitadas ou não, qualquer ensinamento que descreve e ilustra os orgãos reprodutores humanos e suas funções, e qualquer ensino que contraria diretamente os padrões de moralidade sexual, não se harmoniza com o Evangelho e portanto não pode ser aceito pela Igreja. São destituidos de respeito e reverência pelo sexo oposto, pela vida, nascimento e paternidade.

Podemos prever o que acontecerá em nosso país pelas experiências e resultados obtidos em outros países que foram saturados com educação sexual nas salas de aula. Os seguintes dados estatísticos se referem a um dêles:

85% das pessoas crêem em relações sexuais fora do casamento

98% teve relações prematrimoniais[2]

50% das noivas chegam ao altar grávidas[3]

A maior parte das mulheres querem o direito de abortar livremente, sem restrições.[4]

Quanto a doenças venéreas, cujo alastramento foi, sem dúvida, causado pelo impacto da educação sexual nesse determinado país, um relatório demonstra que a "gonorréia e a sífilis estão mais disseminados do que em qualquer outro país civilizado do mundo."[5] Outro relatório descreve êsse ponto como simplesmente "catastrófico."[6] No entanto, os defensores da educação sexual tentam nos dizer que ela diminuirá a incidência de doenças venéreas.

O nascimento de crianças ilegítimas que, segundo a propaganda da SIECUS, será reduzido pela educação sexual, na realidade aumentou em quase 50% no aludido país.[7]

Para se colher qualquer benefício real dêsse sistema seria preciso não só uma "lavagem cerebral" desde a mais tenra idade, mas também que os indivíduos fizessem sua escolha sem atender às consequências morais.

Caminhando à sombra da "nova moral" encontramos o condicionamento da sensibilidade que, como instrumento modelador da conduta humana, pode ser, e é, utilizado para fins que não se coadunam com os princípios do Evangelho. Certos métodos do condicionamento da sensibilidade desenvolvem uma forma de histeria induzida capaz de destruir princípios de conduta, boas maneiras e tradições da educação. Tais meios podem causar um mal imenso, especialmente aos jovens.

Ao examinarmos essa educação e outros tipos de psicologia em grupo destinados à comunicação interclasses que afetam o caráter e vida pessoal do indivíduo (como por exemplo em dinâmica em grupo, autocrítica, sessões de auto-análise, oficinas de potencial humano, e outras) enfatizando decisões pelo consenso geral, seria válido perguntar, e o que aconteceu ao pobre indivíduo?

O maior dom que Deus concedeu a seus filhos é o arbítrio pessoal. Êle é o alicerce da cultura espiritual, o princípio sôbre o qual se fundamenta a nossa Constituição, e a obrigação básica que nosso sistema escolar deveria resguardar e, no entanto, vemo-la ser comprometida pelos métodos didáticos do condicionamento da sensibilidade.

Há três pontos principais na técnica de críticas em grupo que mostram como os direitos do indivíduo podem ser submergidos.

1. A atmosfera criada pelos participantes expondo sua conduta ao exame dos demais. Isto prejudica a auto-confiança.

2. Tomam-se medidas para degelar ou destruir valôres consagrados nos quais se apoiava a individualidade, sendo substituidos pelas decisões gerais que se rendem à personalidade mais forte do grupo.

3. Gradativamente os membros podem ser levados a se esquecerem das reações morais e então experimentar novas reações, adotando o que chamam de "nova moral" que não tem moral alguma.

Costumamos ouvir a frase: "Se a terapia faz bem

às pessoas perturbadas, então deve ser tão boa ou melhor para as que são normais." A isto eu responderia, ai do médico que prescrevesse drogas e intervenções cirurgícas a pessoas sãs.

As sessões de crítica em grupo lembram os métodos elaborados pelos "guardas vermelhos" de Mao Tse Tung, pelos quais os participantes são induzidos à confissão em público e encorajados a se denunciarem mùtuamente, com o único propósito de quebrar sua vontade própria. Lembram também os métodos nazistas, as atividades e jogos do "Fôrça Através da Alegria". Condicionamento da sensibilidade é o recurso utilizado em todos os países comunistas.

Os métodos didáticos da educação sexual e do condicionamento da sensibilidade. quando mal empregados, não só derrubam as barreiras da intimidade pessoal, mas também providenciam técnicas de decisões de massa em lugar das pessoais. Isto tende a destruir o livre arbítrio do homem e portanto é um conceito maléfico.

Os métodos de conduta da Igreja, tal como reuniões de testemunho, de apresentação de relatórios do Sacerdócio e trabalho missionário, de avaliação oral, de auto-avaliação e confissão, enfatizam a importância dos indivíduos e da preservação de seus direitos.

É interessante saber-se que o condicionamento da sensibilidade foi eliminado como método didático dos institutos e seminários da Igreja.

Um terceiro movimento que está ressurgindo ùltimamente, unindo-se às outras fôrças malignas, é o da maior flexibilidade das leis matrimoniais, tentando liberalizar ainda mais o que já chega às raias da imoralidade. Um médico funcionário do Ministério da Educação considera como não incasta a incastidade tal como associada às atividades imorais extra-matrimoniais.

Um eminente juiz que julgou cêrca de 25.000 casos de divórcio fala da imaturidade de muitos dos casamentos precoces. "Se as pessoas," diz êle, "empregassem tanto tempo considerando o casamento como o fazem na compra de um carro ou de uma casa, sua situação seria melhor". Entretanto, finalizando suas observações, êle sugere um período de "casamento experimental" o que anula o que aconselhou antes. A respeito dêste ponto afirma: "E há muita coisa a favor do casamento experimental, especialmente desde que o uso da pílula está tão difundido."[8]

Podem vocês imaginar comigo os efeitos do casamento experimental sôbre a moral? A própria idéia se coaduna com o conceito da "nova moral" e torna-se parte dos princípios maléficos quanto aos quais precisamos nos manter alertas.

O movimento do "alcool para a juventude" está ganhando ímpeto. A revista **"Today's Health"**, publicada pela Associação Médica Americana, relata um debate sôbre o assunto "Devem as Crianças Ser Ensinadas a Beber?" Todos os membros da mesa redonda, de uma ou outra forma, mostraram-se favoráveis à introdução do alcool na vida dos jovens, mesmo na idade de quatro anos, como prevenção contra o **alcoolismo!**

Um dos participantes fêz o seguinte comentário: "Os pais têm a responsabilidade de proporcionar à criança uma atmosfera saudável, completa. Isto implica numa porção de coisas, o álcool incluído."[9]

Deve ser óbvio, mesmo a êstes eminentes especialistas, que um tal programa sòmente intensificarla a miséria que errôneamente tenta corrigir.

Não devemos ser insensíveis às más influências que são lançadas sôbre nós pelos princípios pervertidos da educação sexual, condicionamento da sensibilidade, alcool para a juventude e quaisquer liberalidades acêrca da santidade do casamento, que estão desafiando a decência e a retidão moral. Precisamos unir nossos esforços, organizando conselhos parentais com participação paterna, através das juntas escolares, comitês de livros didáticos, e legislação adequada, para nos opormos vigorosamente a êsses programas.

Lembremo-nos do papel primordial dos pais no ensino dos princípios da verdade e da retidão a seus filhos.

As seguintes palavras destinadas a salvaguardar-nos individualmente provêm de inspiração divina: "que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus." (D&C 121:45)

O Senhor ordenou que vivêssemos de acôrdo com os padrões das leis do Evangelho, dizendo: "E novamente eu vos darei um modêlo em tôdas as coisas, para que não sejais enganados; pois Satanás anda pela terra enganando as nações —" (D&C 52:14)

Estejamos atentos a essas palavras proféticas a respeito do diabo: "Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos... e cuidará em mudar os tempos e a lei..." (Daniel 7:25)

Dou meu testemunho de que, se quisermos conservar nosso lugar no reino de Deus a salvo, se pretendemos salvaguardar nossas crianças dos males atuais, temos de caminhar pelos caminhos da retidão e nos mantermos fiéis à maneira de viver segundo os moldes do Evangelho de Jesus Cristo.

Isto eu o testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

**NOTAS**


1. J. Robert Moskin, "A Sociedade Anticoncepcional", **Look**, 4 de fevereiro de 1969, p. 53.
2. **Idem**, p. 50.
3. **U. S. News and World Report**, 17 de março de 1969, p. 48.
4. **"Look"**, loc. cit., p. 50.
5. **"American Opinion"**, março de 1969.
6. **U. S. News and World Report**, loc. cit.
7. Ib., p. 51.
8. Juiz Tom Williams, citado em "Intelligence Report", **Parade**, 16 de fevereiro de 1969, p. 8.
9. **Today's Health**, fevereiro de 1969, p. 46.


# Os Tempos Clamam...

(Conclusão da p. 11)

vida desaparecerão como visões momentâneas, inofensivas, vistas em sonho.

Hoje, quando comemoramos a ressurreição do Senhor crucificado, presto meu testemunho a vós e a todo o mundo que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aceita a ressurreição não só como acontecimento real, mas como a consumação da missão divina de Cristo na terra.

Sei, com tôda minha alma que, assim como Cristo vive depois de morto, assim também acontecerá a todos os homens, cada um ocupando no mundo que virá, o lugar para o qual se preparou.

Desde a infância tenho acalentado a certeza de que Deus é um ser pessoal, é na verdade nosso Pai ao qual nos podemos dirigir em oração e receber respostas. O conhecimento de que Deus atende à oração sincera é para mim uma das mais preciosas experiências da vida. É verdade que as respostas às nossas orações nem sempre vêm imediata e diretamente, ou da maneira que desejamos; mas não falham, e acontecem no momento e da maneira que melhor convêm aos interêsses do suplicante.

Entretanto, têm havido ocasiões em que recebi certeza imediata de que meu pedido foi atendido. Especialmente numa das ocasiões, a resposta veio tão distintamente como se meu Pai Celestial estivesse ao meu lado e pronunciasse as palavras. Essas experiências são parte do meu próprio ser e permanecerão enquanto durarem a memória e a inteligência. Da mesma forma real e próxima vejo o Salvador do mundo. Sinto agora, como jamais o havia sentido, que Deus é meu Pai. Que não é apenas um poder intangível, uma fôrça moral no mundo, mas um Deus pessoal com poder criativo, o soberano do mundo, o mentor das almas. Gostaria que todos os homens, especialmente a juventude da Igreja, se sentissem tão próximos do Pai Celestial que o procurassem diàriamente — não sòmente em público, mas particularmente. Se nossa gente tiver esta fé, receberá grandes bênçãos. Suas almas ficarão repletas de gratidão pelo que Deus lhes concedeu; sentir-se-ão ricos pelos favores recebidos. Não é mera imaginação o fato de que podemos nos aproximar de Deus, recebendo dêle luz e orientação, e que nossa mente é iluminada e nossa alma estremecida por seu espírito.

Que Deus abençoe as Autoridades Gerais da Igreja pelas mensagens inspiradoras que nos transmitiram durante esta conferência. Êles testificaram quanto à verdade do Evangelho restaurado, prestaram testemunho de que Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo apareceram nestes últimos dias ao Profeta Joseph Smith, e que o Evangelho foi restaurado em sua plenitude aqui na terra.

Enviamos saudações e bênçãos aos nossos missionários e presidentes de missão em seus respectivos campos de trabalho por todo o mundo. Somos profundamente reconhecidos pelo serviço abnegado que estão prestando.

Que Deus abençoe nossos jovens que estão a serviço do nosso país, onde quer que estejam. A cada um de vós transmito minhas saudações e uma mensagem de confiança e de fé e digo-vos: Mantende-vos moralmente limpos. Ser soldado ou marinheiro não é justificativa para uma conduta vulgar, imoral e desregrada. Outros podem ser impelidos a essas coisas por causa da bestialidade da guerra mas vós que sois membros da Igreja e portadores do Sacerdócio de Deus, não podeis fazê-lo impunemente. Para o bem de vossas próprias vidas, e dos outros que depositam confiança em vós, deveis conservar-vos impolutos. Imploramos que a proteção de Deus e a orientação divina estejam com cada um de vós.

E agora, meus queridos irmãos e irmãs, meus companheiros de trabalho, com todo o poder que o Senhor me concedeu, abençôo a cada um de vós e oro que de agora em diante possais prosseguir com renovada determinação e desempenhar vossos deveres mais devotamente, com mais sucesso, mais divinamente inspirados do que nunca.

Meu coração está profundamente grato pelo serviço que prestais e por vossa presença aqui, e pelo privilégio de estar associado a vós nesta grande causa. Sou grato pelo apoio leal que me dedicais e pelas orações em meu favor. Êste Evangelho nos dá a oportunidade de viver acima dêste velho mundo e suas tentações, e, através do auto-contrôle e auto-domínio, viver no espírito, sendo isto a verdadeira vida aqui e no além.

Deus vos abençoe em vossa vida individual, em vossa vida familiar, em vossas atividades na Igreja, e vos dê o confôrto concedido a cada alma que nega a si mesma por amor de Cristo, eu oro em nome de vosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém.

# O Evangelho é...

(Conclusão da p. 13)

salvasse; nenhum ato de obediência poderia minorar sua punição; não haveria fome e sêde de justiça que lhes pudesse trazer qualquer bem-aventurança. Tinham que perecer, e isto por tôda a eternidade! Aquêles que morressem sem terem tido notícia de Cristo — as nações pagãs, por exemplo — estavam condenados. Assim diziam os que apregoavam êsse credo.

Outros também ensinavam que as crianças que falecem sem receber o batismo cristão estavam condenadas para todo o sempre. Alguns negavam-se a enterrar crianças não batizadas em solo consagrado. O "Cantinho do Inferno" era uma realidade em certos cemitérios. Nós proclamamos humilde mas inequìvocamente a verdade eterna e revelada que, através da expiação de Cristo, **tôda** a humanidade pode ser salva, pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho.

Examinemos por um momento o significado dos têrmos **salvação** e **condenação.** Foi ensinado no passado, e até certo ponto ainda se ensina, que êsses dois conceitos significam ir para o céu ou ser mandado para o inferno — falando-se do primeiro, o céu, como um estado misterioso, indefinido, desfrutado algures, além dos limites do tempo e do espaço, e o segundo, ao qual muitos seriam consignados, como um lugar de infindável angústia e eterna miséria.

Acreditava-se que se alguém conseguisse entrar no céu, ainda que por margem mínima, teria posse total de todo o êxtase superno desfrutado pelos anjos e pelos mais santos dos santos. Se deixasse de conseguí-lo por pouco, por menor que fôsse a margem, estava condenado ao tormento infinito, compartilhado com os mais iníquos dos homens e os demônios mais vis, e do qual não haveria resgate.

Contra êsses dogmas de ir para o céu em igualdade de glória, ou ir para o inferno com igual rigor de punição, afirmamos que um Deus **justo** proveu um es-

tado graduado de existência para todos os homens na vida futura.

Quanto a êste assunto, a Igreja restaurada ensina, como já o fêz o Apóstolo Paulo, que existem muitos reinos de glória em que os homens poderão viver, cada um dêles numa esfera compatível com sua natureza, disposição e grau de inteligência. Paulo ensinou que uma é a glória do sol, outra a da lua, e outra ainda a dos astros, e que os homens viverão em vários graus de glória no além; que, assim como os astros do céu diferem em inúmeros graus de grandeza, assim também os homens em suas existências futuras viverão em locais e estados de infinita variedade, correspondendo à diversidade de sua inteligência, conhecimento, inclinações, gostos, aptidões e aspirações.

Em Lucas, capítulo 10, lemos: "Amarás o Senhor teu Deus... de todo o teu entendimento." (Lucas 10:27) Isto é apenas uma parcela da injunção de Cristo, mas aparentemente pouco enfatizada em livros e pregações. Ouvimos freqüentemente sôbre a necessidade de amar a Deus de todo o coração, com tôda a alma, mas havia um motivo para que êle incluisse o **entendimento** (ou mente) em suas instruções. Qualquer pessoa obtém sua concepção da deidade dentro do seu horizonte mental, o qual é determinado pelo grau de inteligência. O homem, por seu raciocínio, naturalmente dota Deus com seus próprios ideais, os mais nobres e sublimes, os quais, se é estudioso e devoto, estão sempre se elevando. A atividade intelectual produz um conceito mutável de Deus, por estar sujeito a crescimento constante. Assim que a mente consegue apreender a idéia "Deus", ela começará a se inflamar e arrebatar, procurando assimilar e irradiar, adorar e imitar. Êste amor mental do homem por Deus, quando acompanhado pelo do coração e da alma, iluminará o caminho para a salvação. O Mestre colocou o amor a Deus e ao próximo como o maior de todos os mandamentos divinos.

Por conseguinte, impõe-se que todos os membros da Igreja entendam e aceitem os princípios do Evangelho, dos quais a fé em Jesus Cristo é o primordial.

Temos que receber suas ordenanças salvadoras e depois prosseguir até a perfeição. A salvação é uma eterna busca de conhecimento. É mais do que uma filosofia de vida, é um plano ou esquema divino da vida — na pré-existência, na mortalidade e após a morte.

O Evangelho de Jesus Cristo é uma religião revelada e desafiadora. Ela conclama a todos os homens a cooperarem com Deus no empenho de proporcionar imortalidade e vida eterna ao homem.

Declaramos, convictos, que o Evangelho de Jesus Cristo não pertence simplesmente a um mundo antiquado que já se foi; é uma fôrça real, poderosa em nosso mundo, aqui e agora, uma fôrça que traz às nossas vidas individuais significação e propósito.

Sim, sem dúvida, sob muitos aspectos somos um povo peculiar. Não pretendemos ser melhores do que outro povo qualquer. Temos nossas divergências; temos dificuldades; somos mortais. Mas declaramos que temos uma missão, e por isso mantemos extenso sistema missionário o qual possibilita que os povos pelo mundo afora ouçam a mensagem da restauração do Evangelho de Jesus Cristo. Da veracidade desta mensagem, humildemente presto meu próprio testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

## Evidência da...

(Conclusão da p. 16)

da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo." (João 5:28-29)

E esta época em que todos nós experimentaremos a morte e a ressurreição, aproxima-se ràpidamente. O que devemos fazer para que possamos ressuscitar para a vida e não para o juízo? O que é exigido de nós para que possamos ir ao Pai através de Cristo? Sua resposta foi clara e simples: "Se me amais, guardareis meus mandamentos." (João 14:15)

O que é o Evangelho? São as boas novas que o Salvador trouxe e ensinou durante seu ministério. E êste seu Evangelho foi restaurado e é atualmente pregado na sua Igreja por aquêles que foram chamados, da mesma forma como chamou seus discípulos, para percorrerem o mundo proclamado sua mensagem de paz e boa vontade para com todos os homens.

Tôda alma vivente deveria esforçar-se sinceramente por aprender os ensinamentos do Evangelho, e aplicá-los em sua vida, tornando possível assim obter a imortalidade e a vida eterna. Espero que possamos aceitar essas verdades, seguir seus ensinamentos e usufruir as bênçãos reservadas aos fiéis.

Dou meu testemunho de que êle vive, de que a sua Igreja existe hoje em dia sôbre a terra e é dirigida através de seu profeta escolhido; que as profecias das Escrituras serão tôdas cumpridas e que, como nos foi dito: "...êsse mesmo Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o vistes subir." (Atos 1:11)

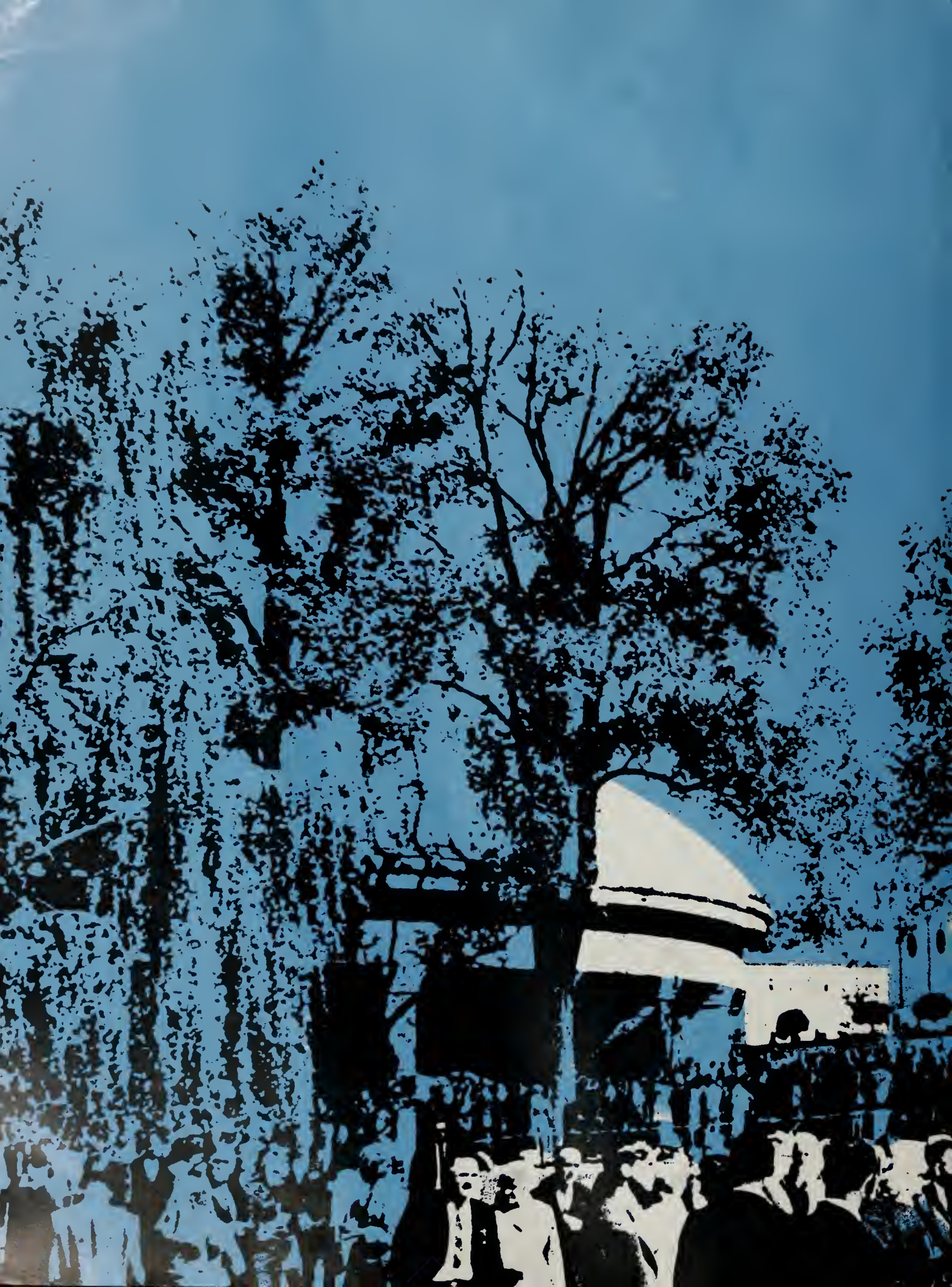
Espero que nos possamos preparar para encontrá-lo quando vier novamente, e provemos ser dignos de viver com êle para sempre, quando tivermos terminado nossa obra aqui na terra, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

## O Adiamento...

(Conclusão da p. 18)

tornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vossos corpos, quando deixardes esta vida, terá fôrças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno." (Alma 34:32-34)

O Senhor é sempre misericordioso e bom. Se procurarmos nos aproximar dêle, êle se aproximará de nós. "...procurai-me diligentemente e me achareis; pedi, e recebereis; batei, e abrir-se-vos-á." (D&C 88:63)

Nosso principal defeito é que não buscamos diligentemente. Nossa procura é superficial; parecemos pensar que o Senhor é obrigado a nos atender sem muito empenho de nossa parte. Deixemos que a diligência e o amor sejam nossos guias, e acharemos o caminho da vida eterna.

Que todos nós possamos dar atenção a estas advertências, eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.